DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 20 DE OUTUBRO.

Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . 1$930
« mexicanos . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . 9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . . 30 de Setb.	Austria . . 21 de Setb
Hespanha . 19 de »	Inglaterra. 24 de »
França . . . 23 de »	Suissa . . 21 de »
Belgica . . . 21 de »	Suecia. . . 15 de »
Italia. . . . 19 de »	E. Unidos. 7 de »
Alemanha . 20 de »	Mexico . . 1 de »
Prussia . . . 20 de »	California. 18 de Agos
Turquia . . 12 de »	Chili . . . 27 de »
Russia. . . 16 de »	Buenos-A . 27 de Setb
Dinamarca . 16 de »	Montevideo 1 de Out.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para' . . 16 de Setbr	S. P. do Sul 1 de Setb
Maranhaõ 20 de »	S. Paulo . . 4 de »
Ceara' . . 24 de »	Minas . . . . 20 de »
Parahiba . 13 de »	R de Janeiro 10 de Out.
Alagôas . 1 de Outb	Bahia . . . . 14 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Eduviges duqueza.
18 Terça. S. Lucas Evangelista.
19 Quarta. S. Pedro de Alcantara.
20 Quinta. S. João Cancio.
21 Sexta. S. Ursula e suas companheiras.
22 Sabbado. S. Laudislão.
23 Domingo. S. João C.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Outubro 2 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 31 segundos da tarde.
« 9 Quarto crescente a 1 hora, 5 minutos e 37 segundos da tarde.
« 16 Lua cheia as 10 horas e 11 minutos e 37 segundos da tarde.
« 25 Quarto mingoante as 2 horas, 49 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr. — Em virtude da muito respeitavel ordem de V. Exc., tive a honra de apresentar o meu projecto, sobre a ponte de pedra que deve ligar o bairro de Santo Antonio ao de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, ao mui distincto engenheiro o Sr. M. A. Borthevick, e tenho a satisfação de informar a V. Exc. que o mesmo Sr., teve a bondade de approvar a generalidade do plano, differindo sómente em um ponto (mas não desapprovando), e vem a ser no uso do Betão (argamassa hydraulica), talvez por não haver eu dito no mesmo plano, que o Betão deveria ser collocado por meio de caixões (o que suppuz demasiado sabido,) persuadindo-se que eu pretendia lança-lo a granel, e dando em certos casos preferencia as estacadas. Adiante provarei no lugar competente com factos incontestaveis, que o uso de argamassa ou Betão, que pretendo fazer em semelhante caso, he o mais conforme a arte, e tão seguro como a estacada, além de ser muito menos dispendioso. O Sr. Borthevick, cujo saber e experiencia eu muito respeito, demorou-se pouco tempo nesta cidade, e provavelmente a poucos trabalhos se deu, contentando-se com examinar superficialmente a localidade da ponte, e a sua actual estructura, sem investigar a sua base, nem entrar nos detalhes de sua primitiva formação; a mim pelo contrario cumpre fundamentar o meu projecto, e explicar o plano, que tenho a honra de offerecer á penetração e luzes de V. Exc. Este plano he como segue:

Entretanto, antes de entrar na explicação dos meios materiaes, que julguei a proposito empregar para a factura da ponte projectada, permitta V. Exc. uma pequena digressão acerca da ponte actual, de sua antiga construcção, e dos meios empregados para formar a base existente; pois que destes dados he que tenho de partir para a explicação do meu plano, tendo em vista a solidez e a perfeição da ponte futura, unico premio a que um artista de honra deve aspirar.

Pelos exames minuciosos a que procedi, pelas medidas que tomei e pela minha propria experiencia em casos semelhantes, começarei por observar, que o enrochamento (permita-se-me a expressão, porque não he aqui propria a de empedramento já tornado nacional pelo uso), que fórma a base da ponte actual, tem a segurança e largura necessaria, com pequenas alterações, para sobre ella reedificar-se uma nova parte de inabalavel duração.

Em 1630, pouco mais ou menos, quando o bairro de Santo Antonio e mesmo o do Recife, eram ainda pouco habilitados, a largura do rio Capibaribe, no lugar indicado, parece ser, segundo alguns vestigios geologicos e um calculo approximado do dobro da que he actualmente; a sua velocidade deveria então ser muito mais consideravel, assim como o seu fundo.

Segundo os meus exames, abaixo do enrochamento artificial, o fundo do leito do rio, na bocca da [illegible] lado do Recife, deveria ter 22 palmos, [illegible]fundando para o centro até 56 palmos, e elevando-se para o lado de Santo Antonio na altura de 12 palmos nas marés pequenas. Talvez não fosse esse o fundo natural e primitivo do rio, tendo-se começado os aterros pelas margens, afim de dimir[nuir] a largura, he provavel que as aguas acumulando-se no centro pela sua massa e velocidade cavassem um canal mais profundo; seja porém o que fôr, o certo he que na base do enrochamento apresenta a altura indicada, quér no centro, quer nos flancos da ponte. Sendo, pois, impossivel construir uma ponte sobre esteios em semelhante fundo, foi necessario formar uma base artificial para sobre ella levantar-se uma ponte de pedra; encheram, portanto, o fundo de pedra solta deitada a granel, e em tanta abundancia, que, segundo o meu calculo, deve andar por 2,560 braças cubicas. Esta agglomeração de pedra com o correr do tempo foi-se argamassando com a areia, mariscos e outras substancias marinhas de diversas naturezas, que a maré costuma carregar, e que se cream nessas bases superpostas; vindo a tornar-se essa massa bruta uma especie de enrochamento natural, tão solido e compacto, que offerece a mais incontestavel consistencia.

Portanto, não foi a falta de segurança da base, que occasionou a ruina dos pilares, mas sim erros graves da theoria contra as regras mais comesinhas dos systemas hydraulicos, segundo se observa pelo que ainda hoje existe. Eis ahi o que fizeram os constructores: edificaram uma ponte com 900 palmos de comprimento e unicamente 21 de largura. Nesta extenção collocaram 17 pilares com 21 palmos de grossura cada um e 18 arcos com 28 palmos, 4¼ pollegadas d'abertura ou vão cada um; resultando dahi que o total dos vãos ou aberturas era apenas de 543 palmos.

A primeira falta foi estreitar um rio de consideravel largura, reduzindo-o a 900 palmos e além disso obstruir esse mesmo leito já reduzido com 17 pilares com a enorme grossura de 21 palmos cada um, quando bastaria que fosse essa grossura de 9 palmos tão sómente, de cuja falta resultou augmentar a corrente nos vãos, abalando pela sua grande força os pilares que os formam.

Ainda outro erro, e o peior, foi a construcção das arcadas tão baixas, que nas marés cheias ficam quasi obstruidas as aberturas ou vãos, soffrendo a compressão d'agua até o fecho dos arcos: erro imperdoavel por ser contrario a todos os preceitos d'arte. Ainda assim, a ponte haveria talvez resistido a todas essas faltas, se acaso não fosse tão estreita em relação ao seu comprimento; o que foi outro erro além dos mais, pois que com 21 palmos de largura tão sómente não podia supportar o abalo continuo das correntes em tão grande extensão; o que não haveria acontecido se tivesse de 50 á 52 palmos de largura, como convinha.

Com uma construcção tão imperfeita, he assim mesmo para admirar, como póde ella resistir perto de 200 annos até a sua quéda; milagre só devido a solidez da sua base, cujo cemento formado, como dissemos, por um enrochamento artificial, hoje he tão firme, compacto e solido, como se fosse de rocha primitiva.

Esta razão, além dos meus escrupulosos exames, he mais que sufficiente para poder asseverar-se, que semelhante base he muito capaz de sustentar uma nova ponte, principalmente agora que a corrente do rio he muito menor, e que ainda póde declinar pelas novas construcções e pela diminuição da massa d'agua. Até aqui tenho tratado da ponte velha, porque sobre os seus distroços he que pretendo elevar a nova, servindo-me da mesma base; por isso foi forçoso partir desde o ponto da sua construcção primitiva, afim de que V. Exc. podesse avaliar todo o fundamento do meu projecto, cujo plano passo agora a esboçar tão ligeiramente quanto he possivel faze-lo com a promptidão com que me fôra exigido.

Servindo-me, como tenho dito da mesma base, cumpre todavia fazer uma alteração do lado do sul do enrochamento augmentando-o com 62 palmos de largura em toda a extensão do eixo longitudinal. Esses 62 palmos do novo enrochamento serão divididos em duas secções: a primeira, de 30 palmos com uma inclinação de 45 gráos, e uma altura de 25 palmos abaixo do nivel da baixamar, até encostar aos pegões ou batarêos dos pilares; e a segunda de 32 palmos, formando uma juncção, e como uma cavidade onde a corrente d'agua possa quebrar-se.

Esta maneira de preparar assim a base, serve de preserva-la de toda e qualquer força d'agua, e que nunca possa ser minada ou alluida. Para esse immenso trabalho serve o sino hydraulico, cujo uso tem sido de tanto proveito em construcções desta especie. Aqui seria de urgente necessidade para preparar esse novo enrochamento, trabalhando commodamente no fundo do mar. Dest'arte se obtiveram os mais felizes resultados na construcção da grande ponte de Bordeaux sobre o Garona em 1828, e em Cherbourg, onde o sino hydraulico foi de grande auxilio para acabar e aperfeiçoar as paredes da immensa bacia, que devia receber náos de linha, e cuja obra fôra aberta em um rochedo debaixo d'agua. Agora fallarei da estacada que o Sr. Borthivick disse, que em todo o caso não a excluiria do seu calculo. Perdoe-me S. S., (e fallo com o devido respeito e acatamento) mas he que não reparou que no caso vertente davam-se dous motivos, que impossibilitavam o arbitrio da estacada: o primeiro, previsto pelo mesmo Sr., isto he, base de pedra muito compacta, e o segundo uma profundidade de 45 a 50 palmos. Quantos palmos seria mister que tivessem os esteios para semelhante fundo? Esta questão esta pois decidida por si mesma. No lado do norte o fundo não he tão grande, porque a areia tem coberto a base, e pouco trabalho dará eleva-la á altura conveniente. Todavia, não tendo o enrochamento a altura necessaria para construir os pilares da ponte nova, he mister eleva-lo até esse ponto, e para isto he que convém o Betão ou argamassa hydraulica de que já fallei, que tem a propriedade de petrificar-se dentro d'agua, de maneira a suportar como a pedra a mais compacta, o maior peso possivel. O Betão, ou a massa hydraulica he lançada dentro de um caixão sem, fundo adaptado ao lugar onde se quer construir a base ou augmenta-la, e por este modo fica segura e preservada da acção da corrente até adquirir a necessaria consistencia e solidez; e sobre ella se póde collocar então com toda a segurança, um palmo abaixo da superficie d'agua na baixa-mar as primeiras pedras dos pilares.

Desta'arte teremos conseguido uma base tão solida como a estacada evitando consideravel despeza. Não he unicamente minha esta opinião, mas tambem de abalisados engenheiros, que recommendam o Betão como um grande recurso nas construcções hydraulicas. Tenho fallado em quanto a base da nova ponte; agora entrarei nos detalhes da obra fora d'agua, ou do corpo da mesma ponte. A ponte deve ter 826 palmos de comprimento ornada com 8 pilares de 14 de grossura cada um; 2 pilares encostados ao muro com a largura de 7 palmos cada um, e 9 arcos, sendo 2 de 57 palmos de abertura ou vão, 2 de 69 palmos idem, 2 de 83 palmos idem, 2 de 91 palmos idem, e 1 de 100 palmos idem. A largura da ponte em seu pavimento superior deve ser de 25 palmos, dos quaes 32 serão reservados para a passagem dos carros, animaes etc., 18 para o transito commum, e 2 palmos para os parapeitos.

Desta maneira, além da segurança, que requer uma ponte tão extensa, teremos commodidade para o transito e manejo de uma cidade tão populosa como esta. Uma obra monumental, como a que representa o meu plano, requer não só firmeza e solidez, mas tambem aformoseamento e belleza; por tanto em lugar de um muro de guarda acima do pavimento de cada lado para segurança dos viandantes, o que daria a ponte vista de lado um aspecto de massa bruta, deve levar uma bem construida grade de ferro entre os pilares. Um simples muro, em lugar de grade de ferro, seria não só feio, como privaria a quem passasse pela ponte de ver o rio a uma certa distancia sem debruçar-se sobre o muro sujo e incommodo; entretanto, que por entre as grades se desfructara a aprazivel vista do magnifico rio de um e outro lado. Do orçamento por mim feito conhecer-se-ha do que convém fazer acerca da parte superior da ponte e seu acabamento. Antes porém de dar principio a ponte nova sobre o antigo local, he necessario substituir a velha por uma ponte de soccorro. Esta ponte de madeira deve ser construida de tal modo, que possa durar quatro a cinco annos, e prestar para o transito diario com segurança e vantagem do commercio.

He minha opinião que ella se faça na distancia de 50 palmos do lado do norte da que existe; não sómente para aproveitar o lugar mais estreito, como para não alongar a communicação e transito entre as ruas principaes e sobre tudo pelo encanamento das aguas; causando um grande prejuizo á companhia de Beberibe com longos encanamentos, se fosse preciso levar mais distante a ponte provisoria.

A largura da ponte provisoria deve em meu conceito ser de 32 palmos, que serão sufficientes para o transito publico, evitando-se com maior largura tambem maior despeza, visto que he destinada a pouca duração. No lugar que tenho indicado orcei a despeza d'esta ponte em 51:160$660 rs. e creio que não faltará solidez em sua construcção, uma vez que se preencham todas as condições da arte. Pelo orçamento, que acompanha o meu plano da nova ponte de pedra, ver-se-ha quo monta o seu custo a 537:308$820 rs., perfeitamente acabada. A sua despeza por tanto he inferior á que custaria outra qualquer ponte, sem as vantagens de uma semelhante construcção permanente; por tanto escusado he todo o termo de comparação. A ninguem he desconhecida a preferencia das pontes de pedra sobre todas as outras, onde ellas podem ser construidas, e onde o seu custo não se tornar exorbitante pelos inconvenientes das localidades, como profundidade e correntesa das aguas, abysmos e outras difficuldades, que exijam enormes despezas. Em taes circumstancias convem então lançar mão de outros meios, mas não no caso presente, em que já temos uma base por assim dizer formada e preparada com solidez, e outras vantagens para uma ponte de pedra.

A experiencia de longas éras nos tem mostrado, que uma ponte de pedra, feita como deve ser, dura por uma eternidade. Ainda existem na peninsula hiberica essas bellas pontes fabricadas de tijolo e pedra pelos Romanos e os seus aqueductos, tão perfeitos como ha 17 ou 18 seculos. Muitos exemplos ainda poderia citar; mas, tendo a honra de fallar a V. Exc., tão illustrado como he, excuso dizer mais do que tenho dito para satisfazer as sabias vistas de V. Exc. sempre solicito pelo bem estar da sua bella provincia. São estes os resultados, Exm. Sr., de um não interrompido estudo, em que não poupei fadiga nem despeza; são tambem os fructos de uma longa pratica, em que consumi os mais preciosos dias na minha vida laboriosa; e dar-me-hia por muito bem pago de todos esses generosos sacrificios, se os serviços prestados ao paiz fossem ao menos galardoados pela acquiescencia e pela justa apreciação de V. Exc. a cujo são e exacto juizo submetto gostosamente o meu trabalho. Entretanto protesto corresponder com todas as minhas forças á escolha de V. Exc.; se me julgar digno da sua approvação, na certeza de que como artista tenho com a minha honra em vista o decôro do paiz, e o respeitavel nome de V. Exc.

Deos guarde á preciosa vida de V. Exc. por muitos annos. Recife 17 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, muito digno presidente desta provincia.—*André Henrique Wilmer.*

Legação do Brasil em Chile. Santiago 24 de julho de 1853. — Illm. e Exm. Sr. — Lendo o *Panameno* de 18 de março do presente anno, periodico publicado em Panamá, onde reina quasi constantemente a terrivel febre amarella, encontrei com summo prazer o extracto de uma carta do vice-consul de S. M. Britanica, na cidade Bolivar, ao seu consul geral, em Caracas, que he do theor da cópia que tenho a honra de remetter inclusa a V. Exc.

Sem fazer a menor reflexão sobre a efficacia da *Verbena* (orgevão) na cura da febre amarella, eu rogo á Divina Providencia queira conceder-lhe a virtude, que se lhe attribue.

Approveito esta opportunidade para ter a honra de offerecer a V. Exc. os meus sentimentos de respeito e alta consideração.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. — Illm. e Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia de Pernambuco. — *J. da C. Rego Monteiro*, encarregado de negocios.

Importante.

Extracto de uma carta particular do vice-consul de S. M. Britanica, na cidade Bolivar, ao actual consul geral de S. M. Britanica, em Caracas.

« Uma velha chamada Maria Orfila, tem descoberto um remedio efficaz para o vomito negro e febre amarella, com o qual se hão curado completamente varias pessoas, depois de haverem declarado os medicos, que não havia esperança alguma de salvação, e que os padecentes deviam morrer dentro de poucas horas. Este remedio he o sumo de folhas de *Verbena* machucadas, tomado em pequenas dóses tres vezes no dia, e applicado em injecções cada duas horas, conservando inteiramente desembaraçados os intestinos. A *Verbena* he um arbustro silvestre, que se dá em quasi todas as partes, e particularmente em os terrenos baixos e humidos. Todos os nossos medicos teem adoptado seu uso, e em consequencia são poucos ou nenhuns os que morrem daquellas terriveis enfermidades. Ha duas classes de *Verbena*, macho e femea; a ultima, de que remetto uma folha e uma flor, he a de que mais se usa. »

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 19 de outubro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 10.

O marechal de campo commandante das armas, em vista das communicações recebidas da presidencia desta provincia datadas de hontem, dá sciencia a guarnição do conteudo nas seguintes imperiaes disposições, para que tenham o devido effeito.

1.ª Que por decreto de 23 de setembro ultimo obteve passagem do primeiro batalhão de infantaria para o segundo da mesma arma o Sr. alferes Antonio Marques de Souza; e deste para aquelle batalhão o Sr. alferes Manoel Rodrigues Bragança.

2.ª Que por aviso do ministerio da guerra de 29 de setembro, se mandou addir ao batalhão do deposito o Sr. alferes do segundo de infantaria, João Guilherme Mariath, actualmente na côrte.

3.ª Que por aviso do mesmo ministerio de 15 de setembro, obteve licença para estudar na escola militar, o Sr. alferes do segundo batalhão de infantaria, José do Rego Barros, ficando addido ao primeiro da mesma arma.

4.ª Que por decreto de 30 de setembro, nos termos do de n. 708 de 12 do mesmo mez, foi transferido do quarto batalhão de artilharia a pé para o corpo de engenheiros, o Sr. capitão Francisco Primo de Souza Aguiar, ficando aggregado emquanto não houver vaga.

5.ª Que por aviso do ministerio da guerra de 5 de outubro corrente, foi declarado que o Sr. segundo cirurgião Dr. Antonio do Nascimento e Silva, secretario do inspector dos hospitaes militares desta provincia e da Bahia, consignava na corte para alimentos de sua familia, todos os vencimentos que lhe competem.

6.ª Que por decreto de 3 de outubro, obteve passagem do quarto batalhão de infantaria para o segundo da mesma arma com exercicio de secretario, o Sr. alferes Ataliba Duarte Godinho, e deste para a fileira daquelle batalhão o Sr. alferes secretario Antonio Nunes Ramos.

7.ª Que por aviso do ministerio da guerra de 7 de outubro, se determinou que o Sr. alferes do nono batalhão de infantaria, ora na corte, João Pedro Regis ficasse addido ao batalhão do deposito.

8.ª Finalmente, que por aviso do referido ministerio tambem datado de 7 de outubro, se prevenio que deve vir para esta provincia, afim de ser aqui empregado como convier ao serviço, um dos cirurgiões do corpo de saude do exercito existentes na Bahia.

O mesmo marechal de campo, commandante das armas, declara, que as disposições 1.ª, 4.ª e 6.ª constam dos avisos expedidos pelo ministerio da guerra nas datas de 29 de setembro, 3 e 6 de outubro, tudo deste anno; e determina em virtude das disposição segunda, que fique de nenhum effeito a ordem do dia do quartel general sôb o numero 6, de 7 do corrente, e edital desse mesmo dia, na parte que considerou ausente por excesso de licença o Sr. alferes João Guilherme Mariath.

Assignado.—*José Fernandes dos Santos Pereira.*

EXTERIOR.

Estado do Continente.

Paris 18 de setembro de 1853.

As minhas cartas particulares de Constantinopla são de 5 do corrente. Fallam do excitamento que continua a prevalecer entre todas as classes da população turca naquella capital, e dos pasquins affixados em varias partes, da especie mais irritante e incendiaria, tendentes a despertar as paixões mais ferozes da população. Varias pessoas que a suspeita indegita como autores desses perigosos documentos, foram presas, mas, por falta de provas sufficientes, foram soltas.

Dizem que estas producções emanam de duas classes de pessoas, mencionadas em particular,—isto he, os fanaticos religiosos e os escrivães. As producções dos primeiros são notaveis não menos pela grosseira ignorancia do que por extrema violencia; as dos segundos pela maneira insidiosa com que são traçados os documentos, que nem por isso os isempta de serem totalmente perigosos, não obstante a pericia que occulta o veneno das accusações contra a secção moderada do gabinete turco. Em ambos as series de pasquins, os ministros são accusados de covardia ou de traição; e os alliados da Porta, mais particularmente a Inglaterra e a França, são votados á reprovação da nação. Todos pedem « guerra de morte » — os primeiros de uma maneira clara, os segundos com mais reserva—, e guerra até sem a cooperação ou sem o consentimento dos alliados. Asseveram que Redschid Pasha declarára que se a Russia não aceitasse a nota modificada pela Porta e pelos quatro embaixadores em Constantinopla, a guerra seria seguramente a consequencia.

A opinião em Constantinopla era que, se a guerra arrebentasse, as hostilidades primeiramente teriam lugar em Anatolia, Batoun, junto ao Caucaso. As tropas egypciacas, em numero de 14.347, deviam partir de Constantinopla na tarde do mesmo dia em que a carta foi escripta—a 5—para Varna, a bordo de 11 vapores de guerra. São descriptos pela mor parte como soldados velhos; acostumados ao serviço, superiores aos Turcos, e, acrescenta o meu correspondente « consequentemente superiores aos Russos. » Julga-se que a posição de Lord Redcliffe era mui desagradavel, e dizia-se que elle vê mui poucas pessoas, á excepção do ministro dos negocios estrangeiros.

O manifesto da Porta á nação (ao qual já alludi outro dia) appareceu a 4 na gazeta official de Constantinopla. Apresenta um resumo da contenda entre a Turquia e a Russia, e declara que a nota adoptada pela Conferencia de Vienna era de natureza que não podia ser recebida pela Porta, por quanto a concessão que ella continha não era compativel com a dignidade do Sultão e independencia do seu imperio. As cartas acrescentam que os principes da Moldovia e da Valachia receberam ordem da Porta « para se submetterem ao antigo estado das cousas sob pena de serem revocados por desobediencia. » O *Jornal de Constantinopla* publicou um artigo a este respeito.

Mehemet Ali Pasha, ministro da guerra, e Redschid Pasha, ministro dos negocios estrangeiros, estão agora em opposição aberta; accusam-se mutuamente de serem os autores ou os instigadores dos pasquins affixados na cidade—o primeiro, do numero daquelles que invocam a guerra sob todas as circumstancias, o ultimo, do numero dos poucos que reclamam a paz a todo o custo.

Cartas particulares de Vienna em data em 12 do corrente annunciam que os membros da Conferencia se reuniram, que subsistia entre elles a melhor intelligencia, e que uma nova nota fora preparada por elles, a qual era escripta nos termos mais conciliatorios, e calculada para ser aceita pelas partes contendoras.

O *Journal des Debats* contem um longo artigo acerca do estado da questão oriental. He pouco mais que um summario dos varios artigos e cartas que tem apparecido sobre o mesmo assumpto nas gazetas inglezas. Todavia nos paragraphos finaes elle diz que—

« O embaixador inglez em Constantinopla fora instruido pelo seu governo a exigir do governo turco a retirada das modificações propostas em 19 do passado, e a sua adhesão, pura e simples, ao projecto de nota que o imperador da Russia já aceitara: que elle deve explicar que o ponto á que a questão tem chegado he um ponto de paz ou guerra; que deve estender-se acerca dos perigos da guerra, e declarar que se a Turquia, em menoscabo dos conselhos dos seus alliados, escolher a guerra, será por sua propria conta e risco, pois que não deve contar com o apoio da Europa; e cumpre que insista sobre estes argumentos que provavelmente hão de prevalecer sobre o governo turco; e o farão ceder, o que elle agora pode *fazer* com honra e sem perda. »

« Se, continua a gazeta, o governo do Sultão ouvir como se acredita em Londres, os conselhos dos seus alliados, qualquer insurreição que arrebentasse em Constantinopla seria facilmente reprimida, assim como qualquer *cabeçada* da porte de Omar Pasha. As frotas francezas e inglezas immediatamente soffocariam o motim, porque em tal caso transporiam incontinente o estreito para defender contra os insurgentes de todas as nações, Mussulmanos, Christãos, ou renegados, a vida, a coroa e a autoridade do Sultão. Acerca de qualquer tentativa de Omar Pasha, o imperador Nicoláo admitte que não fora justo responsabilisar o governo turco, porque elle teria de defender-se contra a violencia do partido cujos designios Omar Pasha teria servido. »

Temos as melhores razões para dizer que não ha fundamento pera estes annuncios.

A ausencia do ministro francez dos negocios estrangeiros ha sido o assumpto de observações durante alguns dias. Dizia-se que elle sahira com licença. Ha 4 ou 5 dias espalhou-se o boato de que fora para Londres; o boato he falso, assim como outro relativamente á presença de Lord Palmerston em Paris; refiro-os agora somente porque se espalhou outro acerca de M. Drouyn de Lhuys.

O embaixador turco em Paris esta manhãa foi a S. Cloud ter uma audiencia com o imperador. Esta visita não se referia á cousas politicas, e teve meramente por objecto o annuncio, em nome do Sultão, do nascimento de um filho, O nome do principe he Amurath Eddin.

He escusado dizer-lhe que o partido revolucionario espreita com anciedade o progresso dos acontecimentos no Oriente, na esperança de aproveitar-se das complicações ulteriores. Dizem que se estava preparando outra tentativa, semelhante a recente que teve lugar em Roma.

Abertura dos Estados Geraes na Hollanda.

Os Estados Geraes foram abertos em Haya hoje a uma hora por el-rei que proferio o discurso seguinte;

« Senhores — Vejo-me outra vez, depois de pouco tempo, no meio de vós. Dirijo-me aos representantes de um povo que me dá as mais decididas e cordiaes provas de fidelidade e adhesão. Agora que ides continuar os vossos trabalhos ordinarios, posso asseverar-vos que continuo a manter as relações mais amigaveis com as outras potencias. Durante o ultimo mez recebi provas de interesse que altamente aprecio.

« A politica pacifica seguida pelo governo dá-lhe a opportunidade de não desprezar cousa alguma para a extensão das livres relações commerciaes entre os Paizes Baixos e os outros estados.

« As forças navaes e militares ainda continuam a cumprir os seus deveres de uma maneira satisfatoria, tanto quanto permitte a exiguidade dos seus meios. As novas forças navaes são vistas em varios mares, ajudando a estabelecer as nossas relações, e a proteger a nossa bandeira nacional e navegação. A experiencia mostra todos os dias a necessidade de extender as manobras e exercicios do exercito, por um lado conservando a milicia ainda por mais algum tempo debaixo de armas, e, por outro, reunindo as forças. A posição das colonias e das possessões do governo nas outras partes do mundo he geralmente satisfatoria. A tranquillidade do interior da ilha de Sumatra foi perturbada, mas já se acha restabelecida pelos esforços das nossas forças. Tambem podemos confiar que em breve se porá fim as renovadas perturbações dos Chinezes em Borneo.

« Deploro as terriveis devastações causadas pelos terramotos e acção do mar nas ilhas de Malacca. Em virtude das medidas tomadas pelo governo, e da cooperação do publico, esta calamidade tem diminuido consideravelmente. As grandes obras emprehendidas para o melhoramento dos nossos rios principaes continuam a ser executadas com açodamento.

« Os presentes resultados são altamente satisfatorios. A agricultura, as manufacturas e a industria se acham n'uma condição favoravel. O espirito de empreza se vai desenvolvendo cada vez mais entre o povo, induzindo-o a applicar-se a varias emprezas novas, que muito hão de augmentar as communicações por mar e por terra, e darão á agricultura novos territorios para cultivar.

« Onde o interesse geral reclama este espirito, os esforços do povo são coadjuvados pelo governo.

« Os trabalhos para unir os Paizes Baixos com os estados vizinhos se vão estendendo cada vez mais.

« Os caminhos de ferro já concedidos em breve estarão concluidos. As applicações para novas concessões são animadas tanto quanto he possivel.

« As linhas de telegrapho electro-magnetico tem sido augmentadas e continuamente melhoradas. A linha ultimamente completada para Inglaterra, emprehendida por individuos particulares, he do mais alto interesse para o nosso commercio.

« Tanto quanto se póde formar uma opinião sobre os parciaes boatos recebidos, a colheita não he boa.

« Posto que a inquietação causada ultimamente por este estado de cousas parece ter sido de alguma sorte exagerada, com tudo, tenho tomado medidas para supprimir os obstaculos que se oppunham a livre importação dos principaes artigos de sustento.

« Commercio, navegação e construcção de navios, tudo tem prosperado este anno.

« Estes ramos da riqueza publica continuam a augmentar. As finanças do paiz se acham n'uma posição igualmente desejavel.

« Circumstancias imprevistas impediram o inteiro complemento das leis para a reducção dos tributos.

« Novas proposições para a reducção da divida nacional serão em breve submettidas á vossa deliberação.

« Esta sessão, como confio, e como deseja o meu governo, ha de occupar-se com a solução de importantes questões legislativas.

« Todos os nossos esforços tenderão para um e mesmo fim, — desenvolver por todos os meios ao nosso alcance, e pelos favores da divina Providencia, a prosperidade da nossa chara patria.

« Agora declaro aberta a sessão dos Estados Geraes.»

El-rei concluio o seu discurso aos 25 minutos depois de uma hora.

(Correspondencia do Times.)

Londres 25 de agosto de 1853.

O casamento que foi solemnisado entre o duque de Brabante, herdeiro da corôa da Belgica, e a archiduqueza d'Austria, he descripto pelos nossos contemporaneos belgas com tamanha miudeza e fervor de enthusiasmo que faria honra ao mais poderoso imperio e a côrte mais antiga. Tem sido evidentemente o desejo e a intenção de el-rei Leopoldo, dar a estas ceremonias o caracter de uma ovação popular perante nação sobre que elle reina, e de um grande contrato de Estado perante os olhos da Europa. Nesta conformidade, nada foi omittido que a etiqueta mais refinada podesse suggerir para dar dignidade a este casamento. Dizem que quando o Imperador Napoleão esteve prestes a collocar a archiduqueza Maria Luiza sobre o throno do imperio francez, ordenára que todos os precedentes da côrte franceza fossem exhumados para a occasião, —desde a união de Luiz XIV com a Infanta até o mal-afortunado casamento de Luiz XVI com Maria Antoinete.

A antiga usança da transferencia das princezas para um paiz neutral, desde o territorio do nascimento dellas até o da adopção, foi rigorosamente preenchida; e as mesmas solemnidades foram gravemente repetidas nesta occasião, na casa de um fidalgo junto da estação do caminho de ferro de Verviers. Vimos recentemente que Luiz Napoleão, com um instincto mais feliz da tendencia destes tempos, desprezou todas estas etiquetas pomposas, e se casou como um *parvenu*, segundo elle mesmo dissera. Posto que não duvidemos que el-rei Leopoldo tivesse os seus proprios motivos para remontar-se nos precedentes mais elaborados que a etiqueta das côrtes européas podia suggerir, he impossivel reprimir um sorriso ao ver-se o caracter theatral dado a algumas partes desta transacção; e talvez fosse mais prudente abster-se de uma demonstração que antes desperta muitos contrastes e muitas associações.

Todavia, o povo da Belgica, cujos sentimentos e opiniões são a parte mais essencial do negocio, inquestionavelmente correspondeu com extatico enthusiasmo ao appello feito á sua lealdade, e parece que elle entrou plenamente na significação historica desta eventualidade. Posto que já se tenham passado quasi 60 annos desde que os Paizes Baixos foram arrancados á casa d'Austria, e senão tenham poupado esforços neste intervallo para identifica-los com os seus vizinhos na Flandres franceza, o seu antigo e indomavel espirito de liberdade e independencia nacional, os tem ensinado por seculos a aspirar o apoio dos outros paizes contra o perigo que sempre ameaça a sua fronteira occidental. A administração patriotica de Maria Thereza deixou traços indeleveis naquellas provincias, e nenhum grito foi mais popular nas ruas de Bruxellas outro dia, do que o grito que unio a joven princeza, que um dia subirá ao throno da Belgica, com o venerado nome da imperatriz rainha.

Mais do que nenhuma outra parte da Europa continental, Flandres tem conservado as suas tradicções municipaes e as suas associações historicas. Portanto, não lhe he indifferente que esta alliança restitua outravez a linha dos seus principes nacionaes a um descendente dessa casa que primeiramente trouxe Flandres como o seu dote ao imperio; e quando as aguias austriacas foram confundidas com as côres da Belgica no côro de S. Gudule, esta combinação inexperada chama á lembrança as allianças dos mesmos symbolos, que não cessaram até hoje de affectar os politicos da Europa. He triste sob alguns respeitos que uma eventualidade insignificante seja trazida como termo de comparação com as grandes figuras historicas dos seculos passados.

Mas por outro lado, a importancia de Flandres tem estado por muitos seculos fóra de toda a proporção com a sua propria grandeza e população, por que ella move a balança oscilante de influencia entre a Allemanha e a França; e el-rei Leopoldo ha mostrado mui claramente por seu comportamento e theor de proceder nesta occasião, que he na união que elle tem estabelecido com os estados allemães e com a Inglaterra, que elle assenta a independencia dos seus dominios e a permanencia da sua dynastia. Posto que as suas relações com a França sejam ostensivamente amigaveis, e possam permanecer assim por muito tempo, elle se acautela perfeitamente contra os sentimentos reaes e intimos nutridos nas Tuilerias para com um soberano da Belgica, que he neto de Luiz Philippe e membro da familia Coburg. A alliança com a Austria póde proporcionar á Belgica algum apoio addicional, mas tambem póde aggravar o desejo secreto que ha sido experimentado para extinguir a sua existencia politica.

As suas forças defensivas podem ser augmentadas dest'arte, sendo o mesmo o perigo de ataque. Portanto, he absurdo que a França considere este casamento como um passo aggressivo da parte das grandes potencias continentaes, e como a dissolução virtual da obrigação entre a França e a Belgica, que nascera da revolução de 1830. Esta obrigação foi quebrada quando a França expellio o ramo mais moço dos Bourbons, e elegeu um Bonaparte; pois que, como a Belgica mantinha as suas instituições livres e a sua dynastia, era impossivel que ella estivesse tão ligada com um vizinho despotico, que lhe ameaçava a independencia, como havia sido com a monarchia constitucional que fôra o principal autor da sua existencia politica. Os principios da sua neutralidade exigem que ella se não vote a nenhuma alliança exclusiva, mas igualmente autorisam-na a escolher os seus amigos onde tiver mais razão para confiar nelles; e não ha duvida que os proprios Belgas têem visto neste casamento um penhor addicional da sua propria independencia.

Quasi na mesma occasião, o joven imperador da Austria tratou de annunciar ao mundo a sua propria escolha de uma consorte, e os seus esponsaes com a princeza Elizabeth de Baviera, foram celebrados de uma maneira simples em Ischl. Neste casamento pelo contrario, he impossivel traçar motivo algum politico. A futura imperatriz he filha de um membro da familia real de Baviera, que se casou com outra princeza do mesmo sangue; e a união entre as partes ainda se tornou mais apertada pelo facto de que as mãis do imperador e da noiva são irmãas.

Este casamento he um simples pacto de familia, devido provavelmente á preferencia da archiduqueza Sophia, mãi do imperador, pelos seus parentes mais proximos. Não ha nada que gratifique a ambição ou affecte as relações politicas dos estados allemães em semelhante casamento, que provavelmente senão presta a commento algum, nem a objecções, excepto as questões inseparaveis dos casamentos de todos os parentes proximos.

Em geral, são signaes, tanto quanto he possivel, de tranquillidade, confiança e paz. As dynastias que ha poucos annos se achavam tão abaladas, se estão agora preparando para levantar uma nova geração de herdeiros ás suas honras hereditarias, e esperamos com ardor, que esses felizes acontecimentos sejam acompanhados em toda a parte por alguma modificação no actual systema de oppressão, e por algum indicio dessa confiança na futura prosperidade que os Belgas têem manifestado de uma maneira tão evidente. *(Times.)*

23 de setembro de 1853.

O ministerio do general Lersundi, cahio em Madrid. Cahio como costumam cahir os ministerios e os governos que não possuem força, nem dignidade Não se póde dizer que esta combinação politica fôra produzida por alguma influencia extraordinaria do exterior. A opinião publica era contra elle, mas a opinião publica composta de partidarios vigorosos. Posto que seja difficil dizer como cahio semelhante ministerio, ainda mais difficil he dizer como elle se sustentava. Era essencialmente um governo militar, mas governo militar que não nasceu de acontecimentos militares. Em tempos de perturbações civis, e de rebelliões suffocadas, podemos conceber com facilidade que o imperio seja a presa do soldado mais feliz e valente.

Mas ha muito tempo que a Hespanha goza de paz interna e externa; não havia causa para o apparecimento do sabre e das dragonas; e se achando o paiz nestas circumstancias, quem era esse general Lersundi?— Um simples soldado, sem serviços distinctos, sem caracter, sem habilidade, sem gloria. A côrte de Hespanha se havia adiantado na vereda do despotismo. A voz das côrtes tinha sido abafada, a imprensa estava açamada, a tribuna muda. Este estado fôra creado durante annos que já lá foram pela acção de homens mais capazes. Mas assim que o effeito foi produzido, a camarilha aprendeu a tremer na presença dos seus proprios agentes.

Quem dirá que o servo util de hoje não seja o dictador de amanhãa? Assim, um ministro era dimittido, e logo outro. A difficuldade de condescender com as exigencias da côrte operava a quéda de um, simples intriga pessoal a demissão de outro, o medo e ciume, como já temos observado, occasionaram o banimento do unico homem capaz, que ha muito tempo a Hespanha não produzira. Persistir na carreira do governo militar tornou-se uma necessidade na opinião dos conselheiros secretos do throno, e elles foram obrigados a procurar por muito tempo, antes que podessem encontrar um agente capaz. Deparam com o general Lersundi. Nas suas mãos imbeceis tudo cahio n'uma profunda confusão, e a Hespanha se acha agora sem governo. Existe a côrte, o exercito, e o povo; não ha poder entre estas tres forças. A côrte está sem ministro, o exercito sem chefe, e o povo sem director. Tudo he corrupção, intriga e escandalo. Muito se tem abatido a Hespanha de Fernando e Isabella e do Grande Carlos. *(Idem.)*

Extractos do Sr. Sturtz.

Carta de J. J. Ampere acerca da politica interna e dos partidos dos Estados-Unidos, e sobre a nova tendencia da politica americana e as admoestações de Mr. Kanning.

He talvez lugar para dizer alguma cousa acerca do que divide os dous grandes partidos politicos dos Estados-Unidos, os *whigs* e os *democratas*. Primeiramente devemos reconhecer que estes dous partidos representam sôb certa relação o antagonismo universal dos conservadores e dos innovadores de todos os paizes. Comtudo não creio que seja este facto que os constitua. Assim os democratas, progressistas quanto ás doutrinas economicas, pois que são partidarios da liberdade do commercio, são conservadores e até *retardatarios* em relação á escravidão, a qual o maior numero d'entre elles he menos opposto do que a maioria dos whigs. Por outro lado, se não póde dizer que uns sejam mais favoraveis do que os outros á liberdade, o que he uma questão mui differente da primeira.

Com effeito, existe por toda a parte nas sociedades européas um pleito entre o espirito e os interesses antigos, o *espirito* e os *interesses* novos. Este pleito, que algumas vezes se confunde com o da liberdade e do despotismo, todavia he essencialmente distincto, porque tem acontecido muitas vezes na Europa que o espirito antigo favoreça as liberdades locaes e individuaes, e que o espirito novo tenda a opprimi-las. — A tradição representada pela igreja, pela realeza, pela aristocracia, em diversas circumstancias tem defendido a independencia das associações ou dos individuos, e a innovação, sôb a fórma de uma assembléa ou de um despota ha opprimido esta independencia. — Com mais forte razão, nos Estados-Unidos, a luta fundamental não poderia ser entre o passado e o futuro, porque lá a tradição he mãi da liberdade, e o espirito de innovação lhe não he contrario. — Quando muito alguns habitos, provenientes de que a Inglaterra tinha communicado ás suas colonias a sua indole hierarchica, adhesão aos whigs a quem estes habitos se transmittiram de alguma sorte, e os costumes da igualdade impellem para as fileiras democraticas aquelles em quem estes costumes tem mais imperio; mas, entendo que isto não passa do accessorio. A principal linha de demarcação entre os whigs e os democratas dos Estados-Unidos he a que separa duas tendencias inherentes a qualquer sociedade, a tendencia que tem por fim fazer prevalecer a autoridade do governo sobre as diversas fracções do corpo social ou sobre os individuos, e a tendencia contraria.

Estas duas direcções da politica americana mui precisamente distinctas nos dous partidos que a dividiam, durante os annos que seguiram o estabelecimento da independencia: os federalistas e os republicanos. — Estes dous partidos foram substituidos por outros dous que, em essencia, herdaram, um os whigs, o espirito dos federalistas, o outro, os democratas, o espirito dos republicanos, os primeiros se inclinando em geral a dar mais imperio ao governo da União sobre os cidadãos dos differentes Estados, e os outros a restringir este imperio. — Mesmo no seio dos estados particulares, tudo o que tende a fortificar a autoridade da lei he apoiado pelos whigs, tudo o que torna a autoridade mais movel e a lei mais pesada póde contar com o favor dos democratas.

Destes dous principios deriva a politica dos dous partidos.—Assim, em geral, são os democratas mais ardentes que os whigs em defender o direito que reclamam os estados que possuem escravos, direito que não permitte que alguem se intrometta na organisação interior dos ditos estados, porque existe para estes uma questão de independencia individual. Os democratas são oppostos á protecção, de que são partidarios os whigs, porque repugna aos primeiros reconhecer no congresso o direito de favorecer ou contrariar esses interesses particulares dos estados, quando legisla sobre as materias commerciaes. Pela mesma razão, os democratas se hão constantemente esforçado para restringir o poder do congresso no que diz respeito as vias de communicação, que se tenham de abrir nas differentes partes da União. He o principio opposto ao principio da centralisação, as vezes elevado ao excesso n'um paiz tão pouco centralisado como são os Estados-Unidos.

A propria desconfiança da autoridade, qualquer que seja, fará sempre pender os democratas em cada estado para todas as medidas que limitarem o poder. Assim o ascendente do partido democrata quasi que ha tirado por toda a parte a eleição dos juizes das mãos do governo, e collocado nas da legislatura, tomado das mãos da legislatura e dado as dos eleitores! Tende a tornar electivas todas as funcções publicas para embargar a respectiva prolongação; tende a estabelecer por toda a parte um systema de rotação que, ao passo que renova continuamente a administração, previne, á custa da estabelidade, perigos que podem resultar dos abusos do poder e da sua duração. Eis-ahi o ponto em que os whigs e os democratas de hoje se tocam quanto ás duas tendencias oppostas de que foram energicos representantes os federalistas e os republicanos; mas releva acrescentar, que na realidade estas differenças são muito menos pronunciadas do que eram então, que os dous partidos actuaes teem antes instinctos do que doutrinas contrarias, que as mudanças pessoaes muito contribuem para semelhantes lutas. Como a mór parte dos empregos muda de possuidores todas as vezes que um dos dous partidos triumpha, cada um trabalha para elevar ao poder os chefes do partido a que pertence, afim de subir com elles. Entre os whigs e os democratas não ha senão uma questão de mais ou de menos; ninguem pretende destruir a constituição, ninguem tem intenções de retrogradar, ninguem deseja ir adiante, ninguem quer a monarchia nem a anarchia. Tenho para mim que este facto he que constitue a differença dos partidos na America e na Europa: de ordinario são secretamente os partidos de um passado que os adversarios detestam, ou de um futuro que os adversarios receiam, ao menos elles podem causar suspeitas.

Nos Estados-Unidos, as paixões politicas se agitam nas condições do presente, ninguem nutre occultas intenções revolucionarias ou contra-revolucionarias, ninguem presume semelhantes pensamentos nos adversarios. Este facto he que permitte que, apezar de toda a matinada dos discursos e de todas as violencias dos jornaes, não haja odio verdadeiro entre os partidos, salvo sobre um ponto—a escravidão, porque a este respeito ha alguma cousa a destruir ou a conservar.— Esta questão de escravidão he de tamanho peso, que opera uma scisão nos dous grandes partidos americanos, e faz nascer allianças entre as differentes fracções de que se compõem. Assim, hoje uma porção dos democratas se separa do resto e se allia aos inimigos da escravidão; entre os whigs, uns levam á presidencia o mesmo candidato que os abolicionistas do norte, o general Scott, e *os* outros o candidato dos Estados do Sul, M. Webster.

Não foi n'um dia que certo equilibrio se estabeleceu entre as suas duas forças, uma das quaes tendia a fazer prevalecer o poder do congresso, e a outra a manter a independencia dos estados particulares.— Alguns mezes depois da declaração da independencia, o Congresso estabeleceu ou antes proclamou uma federação americana. A insufficiencia da primeira constituição foi manifestada na guerra, e foi mister conferir uma especie de dictadura temporaria e sem perigo ao general Washington. No momento da paz, os inconvenientes da federação se tornaram ainda mais evidentes, porque como a necessidade da defeza commum tinha desapparecido, não havia laço solido entre os estados; o governo geral não possuia meio algum para se fazer obedecer.—Com effeito, então o congresso só podia *recommendar* aos differentes estados que lhe permitissem estabelecer impostos para pagar a divida publica, ou fazer tratados, e, quando os estados se não prestavam a isto, era impossivel seguir uma negociação, como aconteceu com aquella que se tinha começado com a Hespanha acerca da navegação do Mississipe.

Era força sahir de semelhante situação. Uma

ILEGIVEL

MUTILADO

convenção, composta de delegados dos differentes estados, se reunio em Philadelphia, e organisou a constituição actual. Esta constituição depois foi submettida a convenções representativas nomeadas em cada estado, os quaes aceitaram-na successivamente depois de longos debates; os da convenção de Virginia ficaram celebres. Quando se leem os discursos que foram pronunciados nesta occasião, a gente fica estupefacta por ver homens iminentes perseguidos e perturbados pelo receio chimerico de que da mais liberal que haja no mundo, sahisse uma tyrannia sob a fórma de um congresso, e até um tyranno sob a de um presidente; mas se explicam estes receios exagerados, quando se reflecte que os estados chamados a deliberar tinham vivido até então n'uma inteira independencia entre si, e se governavam a si proprios.

Entretanto, todos acabaram por adherir ao projecto de constituição proposto pela convenção de Philadelphia, e em lugar de uma federação sem cabeça e de um congresso sem braços votado a portas fechadas por alguns homens segundo a necessidade do momento, no meio da guerra, os Estados-Unidos tiveram uma constituição aceita pelos delegados do povo inteiro, isto he, pelo suffragio universal de *dous gráos*, que he a melhor fórma de suffragio universal.

INTERIOR.

S. PAULO.

1.º de outubro de 1853.

De uma carta vinda da provincia do Paraná extractamos o seguinte:

« Na villa de S. José dos Pinhaes passou-se em 20 de julho um caso horroroso. Bento Alves, de 36 annos de idade, casado, com 8 filhos, entre os quaes duas moças, foi barbaramente assassinado por um seu escravo na cozinha de sua casa, onde trabalhava por ordem de seu senhor. Achando o serviço mal feito reprehendeu-o Bento Alves, e o escravo respondeu altivamente. Sendo castigado pedio de joelhos que lhe não désse. Assim acontecendo, aproveitou-se o preto pouco depois de um descuido do senhor, e deu-lhe varias facadas.

« Quando o acudiram as pessoas da casa, estava o acto de malvadeza concluido, — tão rapidamente se consummou o crime!

« A mulher da victima estava de cama, de parto, haviam tres dias, e com ella se achavam sua mãi, senhora idosa e respeitavel, assim como os filhos.»

« Quasi ao mesmo tempo em Castro teve lugar outro horrivel assassinato. Joaquim Marianno, pessoa notavel, que servia de juiz municipal, voltando de sua roça acompanhado de um moço foi assassinado, bem como seu companheiro tambem, por um seu escravo que servia de feitor, seguido de um crioulo de 12 a 15 annos, por quem se veio a conhecer o facto desastroso. »

« Um mez depois destes acontecimentos, em 21 de agosto, no lugar denominado *Anhaia*, um sujeito de máos costumes, Marcelino Ferreira de Sampaio, estando um pouco embriagado, pedio a Antonio Lobo, moço de bom procedimento, feitor de um engenho, e que sustentava sua mãi e uma irmãa ainda menina, que lhe désse o braço, e achando-se um pouco afastado da pequena povoação, esfaqueou-o, estendendo-o morto! O assassino e o assassinado chegaram no mesmo dia á villa, um preso, e outro para ser sepultado segundo os preceitos da igreja. Dizem que a causa fora ciumes. »

Escrevem-nos de Sorocaba:

« Na noite de 20 do corrente, achando-se o Sr. Francisco Luiz de Abreu Medeiros na casa de sua morada em companhia de alguns amigos com que passava o serão, deram por uma das janellas que olham para a rua, um tiro de bala e chumbo que felizmente não produzio o resultado esperado pelo malvado que o havia descarregado. Apenas dous bagos de chumbo feriram em uma perna o Sr. Medeiros sem mais funestas consequencias.

« Correram varias pessoas á casa do Sr. Medeiros, e houve algum alarma na cidade.

« O delegado o Sr. commendador Baptista Correia fez todos os esforços para prender o delinquente, que felizmente foi capturado. »

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 12 DE OUTUBRO DE 1853.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Vianna, Rego, Mamede, Oliveira e Gameiro, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio circular do Exm. presidente da provincia, dizendo, que para poder satisfazer a requisição do instituto historico e geographico brasileiro, contida em officio do seu primeiro secretario de 13 de agosto ultimo, cumpria que esta camara lhe ministrasse todas as informações que podesse obter acerca dos terremotos havidos nesta provincia.—Mandou-se remetter á uma commissão especial dos Srs. Vianna e Mamede.

Outro, approvando as arrematações feitas por Praxedes da Silva Gusmão, dos impostos de aferições por 13:451$000 rs., e de mascates e boceteiras por 252$000 rs.; e pelos contratadores do fornecimento de carnes verdes, do imposto sobre cabeça de gado vaccum por 11:500$000 rs. — Que se fizessem as convenientes participações ao procurador e contador, e aos fiscaes para deixarem de fazer em suas freguezias a arrecadação do mesmo imposto.

Outro do mesmo, remettendo um exemplar da falla com que S. M. o Imperador encerrou no dia 25 do mez findo a primeira sessão da nona legislatura da assembléa geral. — Inteirada, e mandou-se archivar.

Outro da commissão de hygiene publica, remettendo o parecer da commissão nomeada para examinar a fabrica de sabão de Delfino Gonçalves Pereira Lima.—A' commissão de saude.

Outro da mesma, pedindo a camara ordenasse ao fiscal competente exigisse de Joaquim Gomes dos Santos Marques, e transmittisse á commissão o privilegio que tem para curar a gaguez, e a licença que lhe foi conferida pela junta central de hygiene publica.—Mandou-se officiar ao fiscal do Recife, e responder á commissão.

Outro do procurador, apresentando o balanço da receita e despeza municipaes no mez de setembro ultimo, e outro em separado do cemiterio, pertencente aos mezes de junho, ao dito de setembro.—A' commissão de policia.

Outro do mesmo, dizendo ser precisa a quantia de 3:000$000 rs. para pagamento de certas despezas autorisadas.—Que se tirasse do cofre a quantia pedida.

Outro do mesmo, lembrando a disposição do art. 20 e 21 § unico da lei do orçamento municipal do corrente anno, e pedindo que a camara a pozesse em execução.—Que se officiasse aos fiscaes das freguezias de fóra, encarregando-os da cobrança das multas que houverem em suas freguezias, mediante a paga de 20 por cento do producto arrecadado, conforme a legislação citada.

Outro do contador, participando não ter comparecido á relação por doente e estar em uso de remedios, provando a sua molestia com documento de facultativo. — Inteirada, e mandou-se que o amanuense Francisco Canuto da Boaviagem servisse no seu impedimento.

Outro do fiscal do bairro do Recife, dizendo parecer-lhe conveniente que a camara ouvisse á commissão de hygiene publica ácerca dos lugares aonde se devem fazer os despejos publicos naquelle bairro, embora entenda que a construcção de trapiches seria um meio util para esse fim. — A' commissão de saude, assim como todos os outros de natureza identica.

Outro do fiscal de S. Antonio, dizendo que, por ter hoje de andar com a commissão encarregada do exame das padarias, não podia comparecer á repartição.—Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio, participando ter o governo da provincia lhe enviado 4 Africanos livres para augmento dos serventes da obra da capella, e consultando se a despeza com o sustento dos mesmos deve ser incluida nas folhas da mesma obra, assim como se deve ser rubricada pelo engenheiro director a conta do que se dispender em roupa, esteiras, cobertores, &c. para os Africanos. — Mandou-se responder que sim.

Outro do mesmo, dizendo parecer-lhe conveniente que se tomem providencias, afim de que se encham os espaços vasios que existem nas linhas das catacumbas, desfeiando-as, concedendo-se esses terrenos ás irmandades que os requererem para construcção de suas catacumbas, visto que algumas não tomaram ainda posse dos terrenos que lhes foram destinados, e outras, tomando-a, tem deixado de fazer a obra. — Que fosse remettido ao vereador encarregado dos negocios do cemiterio para providenciar de conformidade com a representação do administrador.

Outro de Claudio Dubeux, affirmando ser verdade ter o proprietario do engenho Brum tapado o anno passado a estrada antiga chamada do—Ferreiro—que dava transito de época immemorial para diversos lugares.—Que fosse remettido com os outros ao advogado para propôr acção contra o dito proprietario, afim de serem as estradas repostas no seu antigo estado.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana de 3 a 9 do corrente, (539 rezes, inclusive 109 pelos marchantes particulares).—Que se archivasse.

Foi approvado um parecer do vereador encarregado dos negocios do cemiterio, não se oppondo á que se concedesse á irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, como requereu, para construcção de suas catacumbas, no cemiterio, o terreno de que fez desistencia a irmandade de S. Pedro.

Foram approvados 3 pareceres da commissão de petições: o primeiro, para ser ouvido o advogado ácerca do requerimento de José da Costa Guimarães; o segundo, negando deferimento á pretenção do ex-arrematante de aferições, Joaquim Antonio de Farias Barbosa, visto não caber nas attribuições da camara conceder abates aos arrematantes das rendas da municipalidade; e o terceiro, oppondo-se a pretenção de Andrade & Leal, que recorreu para a presidencia da provincia da decisão da camara, negando-lhe licença para conservar abertas aos domingos e dias santificados as portas do oitão do seu deposito na rua Nova, e da officina na rua Imperial, fundando-se a commissão em ser semelhante pretenção offensiva á postura addicional de 28 de maio ultimo.

Foi lido e mandou-se remetter á commissão de edificação o requerimento, vindo da presidencia, de Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, sobre um terreno de marinha em Fóra de Portas.

Prestaram juramento do cargo de juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Poço, José Theodoro de Sena e José Ignacio Pereira da Rocha.

Despacharam-se as petições da irmandade de S. Anna, de José Gonçalves Torres, de José Cardozo Ayres, de José Severino do Nascimento, de Joaquim Maria do Espirito Santo, de Joaquim Antonio de Farias Barbosa, de Manoel Pereira Lamego, de Paulo José Gomes, de Romão do Rego Barros, de Thomaz Gonçalves de Jesus Azevedo, do bacharel Vicente Pereira do Rego, e levantou-se a sessão.—*Barão de Capibaribe*, presidente. — *Gameiro*. — *Oliveira*.—*Sá Pereira*.—*Mamede*.—*Vianna*.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 19 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que pelas participações recebidas hoje nesta repartição, consta terem sido recolhidos á cadeia desta cidade: por ordem minha Antonio Joaquim Leite Bastos, que me foi remettido pelo delegado do termo de Santo Antão, com officio de 17 do corrente, por suspeito de se ter evadido das prisões desta capital, visto que tendo sido enviado para o presidio de Fernando, afim de cumprir a sentença a que foi condemnado por crime de tentativa de morte, e allegando ter sido posto em liberdade por ter finalisado o tempo de sua condemnação, não apresentou guia ou documento algum que isso provasse; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves o preto Manoel escravo, por desobediencia a sua senhora; os marujos inglezes Joseph Patson, e Jones Resne, por crime de ferimentos declarados, e mais dous marujos, cujos nomes não foram declarados, nem o motivo da prisão; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José o preto Felix Correia de Oliveira por ferimentos leves; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo João Francisco da Cunha para averiguações policiaes, e o preto Luiz de França, sem declaração do motivo.

Em data de 17 do corrente participou-me o delegado do termo de Santo Antão, que no dia 8, no lugar denominado Caga-fogo, do primeiro districto daquella freguezia, fôra assassinado o crioulo Antonio José da Silva com uma punhalada debaixo do peito esquerdo, por Manoel Severino Ferrão, o qual se póde pôr em fuga, affirmando o mesmo delegado, que tem dado todas as providencias para que seja elle perseguido e capturado, entretanto que se tem instaurado o competente processo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 20 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADO.

A ponte do Recife.

No *Diario de Pernambuco* de 19 de setembro ultimo, foi publicado um artigo communicado, que me pareceu serio, provocando-me a uma discussão grave acerca da nova ponte que tem de substituir no mesmo lugar a actual do Recife. Este assumpto, por ordem do governo da provincia, foi por mim examinado, e a seu respeito expendi minhas idéas. Confiando nas boas intenções do autor daquelle artigo, que deixava ver em suas expressões, não duvidei prestar-me a essa tarefa, esperando que se me mostrasse os erros e enganos, que em meus juizos houvesse lido; e não menos para levar ao conhecimento do publico tudo que a tal respeito houvesse: não obstante faltar-me tempo para dar-me á essas discussões pelas folhas publicas, e ainda ser o provocador um incognito, que se cobrio com o véo do misterio, redigi um artigo, que foi publicado no *Diario* de 12 do corrente mez, segundo me permittiram minhas debeis forças, respondendo a cada uma das questões, que me foram propostas, expendendo minhas idéas, justificando minhas opiniões com provas irrefragaveis, com demonstrações claras, e evidentes, e não com argumentos artificiosos, subtilezas, e arqueios,

Mas o autor do primeiro communicado logo no dia 15 voltou a carga com outro artigo, onde tornando cada vez mais espesso o véo do misterio, com que se quiz occultar em principio, quer como que refutar minhas idéas, mas infelizmente para o publico, o autor daquelle artigo longe de dar o devido desenvolvimento a questão, que elle por sua propria vontade veio provocar, o que era tanto mais para esperar, quanto elle se mostra professo nestas materias, adulterou meus pensamentos, inverteu minhas idéas, não deu uma prova, não fez uma demonstração, nem mesmo discute; e com expressões de amarga ironia tece-me elogios. E como desta maneira a discussão não pode ser proficua, nem util a sciencia, ainda menos ao publico; não pode tambem convir a quem de boa fé nella entraria, terminarei hoje tudo quanto sobre a ponte do Recife tenho a dizer.

Não responderei, por tanto, mais; e apenas agora me limitarei a mostrar que não tenho mudado de opinião, como quiz fazer crer o Sr. communicante.

Bem infundadamente me accusa este Sr. de variedade de opinião, por ora, quanto a ponte que deve ser construida no lugar do Recife. Não posso descobrir o que em meus escriptos, relativos a essa obra, o houvesse autorisado a fazer de mim um tal conceito. Em verdade se o Sr. communicante quizer dar-se ao trabalho de segunda vez ler o meu relatorio publicado no *Diario* de 14 de setembro proximo passado, ahi verá, que eu considerei o systema de pontes de pedra como o que ate agora se conhece de mais solido, e de mais longa duração, e tambem como o mais dispendioso em sua factura: achará ainda nesse documento official, que eu considerava o systema de pontes de arcos de ferro sobre pilares de pedra bastante solido; e que como este se prestava bem para a localidade, e se me figurava muito menos dispendioso, era bem natural que o offerecesse como o mais conveniente ao caso de que se trata, fazendo depender a preferencia unicamente da menor despeza para sua construcção; e por esta razão declarei, que só me decidiria definitivamente pela comparação dos respectivos orçamentos, que eu estava organisando, e que ainda não tinha podido concluir.

Mas logo que finalisei estes orçamentos, e fiz um exame comparativo das despezas para cada um, com as vantagens reaes que cada um delles podia prestar ao publico, formei minha opinião definitiva, e propuz a construcção da ponte de pedra combinada com tijolo, como se vê de meu officio publicado no *Diario* de 15 de setembro ultimo. Por tanto, até ahi não se pode com razão dizer que mudei de opinião, mas que fui mui circumspecto em emitti-la; que procurava a que, no caso vertente, mais poderia convir, e não anunciar uma proposição só pela vontade de mostrar uma opinião minha.

Quanto á ponte suspensa, para o lugar de que se trata, construida segundo o systema até agora seguido, de suspender o seu pavimento por cabos de arame, ou cadeias de ferro batido, ainda continuo no meu pensar; isto he, persisto em dizer que este he de todos o peior para substituir a actual ponte do Recife, pois as razões ja por mim expendidas, que não foram combatidas, me firmam em minha opinião, em quanto me não mostrarem que a ponte não oscillará, e muito, e que essa oscillação não a desmoronará mais cedo ou mais tarde; emquanto não me destruirem uma á uma, as demonstrações que dei, sustentarei que uma ponte suspensa, construida segundo o systema hoje conhecido e adoptado, não só não convirá, como mesmo será perigosa tal tentativa.

Havendo ultimamente lido alguns artigos ácerca de um novo systema de pontes, a que o seu autor deu o nome de herculeas, e diz que ellas, posto que pensis, differem muito das outras, por isso que são suspensas sobre arcos de ferro fundido, dispostos de maneira que não permittem oscillação alguma (segundo referem essas noticias); julguei acertado, e todo homem consciencioso faria o mesmo de suspender o meu juizo em quanto não podesse obter mais exactos conhecimentos desse novo systema de pontes, em quanto viaham ao meu poder documentos que mandei vir; pois que se forem exactas as noticias a seu respeito publicadas, e na sua applicação á ponte do Recife for util e sem prejuizo, e o seu custo pecuniario for menor (como se diz), e a sua conservação não for extremamente dispendiosa, será certamente este o systema a adoptar-se com preferencia aos já conhecidos. Por tanto, veremos o que se poderá colligir do estudo desse novo systema, e para então me aguardo.

Ora, daquellas expressões ninguem razoavelmente concluirá que eu tenho mudado de opinião; quando muito, poderá dizer-se que estou habilitado a mudar de parecer, logo que reconhecer no novo systema as vantagens indicadas; se convencer-me de que estas vantagens são reaes, e por isso reformar minhas idéas, adoptando o melhor, vir-me-ha d'ahi algum dezar? Creio que não.

Não sou, por tanto, voluvel em minhas opiniões; o Sr. communicante emprestou-me uma qualidade que eu não tenho; a circumspecção nunca póde ser tomada por incerteza; e nem tão pouco receber os factos verificados, aceitar a verdade, quando esta se mostra, deve ser considerado volubilidade. E se a questão da ponte do Recife não tem sido por mim tratada com aquella sagacidade que o assumpto requer, ao menos a tenho considerado com attenção.

O que em meu precedente communicado disse me dispensa de hoje responder ás outras observações, com que o Sr. communicante quiz enriquecer o seu ultimo communicado, pois que não refuta o que eu sustentei, nem tão pouco apresenta materia nova.

Releva ponderar que nenhum orgulho scientifico ainda me accommetteu; conheço bem quão diminuta he minha capacidade, e curtos meus conhecimentos; mas conheço, como tambem não deve desconhecer o Sr. communicante, que em sciencia, em assumptos de razão, só a razão deve imperar, só provas evidentes, só demonstrações rigorosas e convincentes se podem ou devem receber; a autoridade he para depois, seja qual for o alto merecimento della, pois em quanto não der a prova, o seu dito não pode ser aceito como uma verdade, a que a razão se submetta.

Ao meu nenhum merecimento vem juntar-se talvez a minha qualidade de não ser estrangeiro: se o fôra, quem sabe se muita gente não me consideraria como mais habil e entendedor da materia!

Aqui termino toda a discussão sobre este objecto, para mais a ella não voltar.

Recife 18 de outubro de 1853.

José Mamede Alves Ferreira.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores. — Se um discipulo deve ser grato á seu mestre, eu, como tal, me considero; e por isso, não podendo dar uma prova solemne da minha particular estima e gratidão ao Illm. Sr. Dr. João Vicente da Silva Costa, lente de preparatorios do curso juridico, senão louvando e engrandecendo por toda a parte o seu nome, sua illibada conducta, e não vulgar intelligencia, eu me vangloreo em pedir a Vv. Ss., que apresentem aos Illms. eleitores o nome do Sr. Dr. Costa para deputado provincial em o proximo novembro. Felizmente he bem conhecido por todos o Sr. Dr. Costa, cujas qualidades não sou eu o unico a reconhecer e proclamar.

Sou, Srs. Redactores, seu, etc.

Um Estudante.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

João Luiz Pinna, escrivão serventuario de um dos officios de orphãos, e privativo do de ausentes nesta cidade do Rio-de-Janeiro, etc.

Certifico que nas arrecadações a que por esse juizo se procede dos bens dos subditos estrangeiros, o procurador dos feitos da fazenda nacional, não só assiste os actos das mesmas arrecadações, senão tambem he ouvido a respeito das contas que prestam os consules e mais encarregados de taes arrecadações. O referido he verdade. Rio-de-Janeiro 26 de setembro de 1853. E eu, João Luiz Pinna, escrivão serventuario o subscrevi e assignei.

João Luiz Pinna.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 3/4 d. 60 d/v.
Desconto de letras de um mez — 6 por cento ao anno.
Couros salgados seccos — a 130 rs. por libra.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19	238:322$187
Idem do dia 20	11:594$315
	249:916$502

Descarregam hoje 21 de outubro

Brigue sueco—*Prins Oscar Frederick*—farinha de trigo
Brigue hanoveriano—*Miranda*—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19	12:276$318
Idem do dia 20	1:183$727
	13:460$045

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19	1:877$401
Idem do dia 20	178$148
	2:055$849

Exportaçao'.

Baltimore, brigue inglez *Arabella Tarbet*, de 293 toneladas, conduzio o seguinte: 3,914 couros com 114,956 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 20.	606$364

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19	16:493$207
Idem do dia 20.	1:794$411
	18:287$618

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Assú—10 dias, patacho brasileiro *Anna Eliza*, de 209 toneladas, mestre Manoel José Gomes, equipagem 11, carga sal e palha; a Novaes & Companhia. Veio largar o pratico e segue para os portos do sul.

Liverpool—33 dias, galera ingleza *Bella*, de 383 toneladas, capitão John Baskett, equipagem 18, carga fazendas e mais generos; a Deane Youle & Companhia. Passageiros, John Jones, Benjamin Evans, John Sykes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza *Golden Fleece*, capitão James Patelthorpe, carga assucar e algodão.

Porto Seguro—Hiate brasileiro *Novo Acordo*, mestre João Antonio Gomes Correa Junior, carga varios generos. Passageiro, Manoel de Jesus Ferraz.

Pará e Portos intermedios—Vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o primeiro-tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Passageiros desta provincia, o primeiro-tenente da armada José Pires Monteiro, Dr. Marcos Correa Camara Tamarindo e 1 escravo, Dr. Francisco Martins de Souza Carvalho Junior, Dr. Antonio de Souza Carvalho e 1 escravo, Joaquim Ezequiel Barboza, Fernando Alves de Carvalho, Joaquim da Costa Barradas Junior, Guilherme Wilson, Dr. Antonio de Souza Monteiro, Ernesto Augusto de Athayde, Dr. Inocencio Pinheiro Corrêa, Americo Jansen F. Silva Lobo.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 3 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude em Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos, apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, de dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhara seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.— Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 3 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreia d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação sera paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo

4.ª O arrematante sera obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhara seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 8, 9 e 10 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de outubro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no praso de 3 mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo leito actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer d'essas condiçoes pagará um conto de rs. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Srs. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 10 de novembro proximo futuro, vai novamente a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado novamente por anno em	58$000
Brejo.	50$000
Cimbres.	99$000
Boa-Vista e Exú	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima indicado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 17 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra dos concertos do açude do Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 27 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias, e deverá concluí-las no de tres mezes, contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda de dous decimos na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que em cumprimento da resolução da junta da fazenda, foi transferida para o dia 27 do corrente a arrematação da obra do vigesimo lanço da estrada de Páo d'Alho. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de outubro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

— O conselho administrativo em virtude das autorisações da presidencia da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o segundo batalhão de infantaria, sapatos, pares 1668.

Para o 11. batalhão de infantaria, caldeiras de ferro batido 4; sapatos, pares 355; brim branco liso, para embornaes, varas 400.

Para o arsenal de guerra, papel cartuxinho, resmas 30.

Para a companhia fixa de cavallaria, de artifices, meio batalhão de caçadores da provincia do Ceará, companhia fixa da provincia da Parahiba, 2º e 8º de infantaria, bonetes redondos para recrutas 50; botões brancos de osso, duzias 600; ditos pretos, duzias 782; gravatas 50; haste para bandeira 1; lapis, duzias 4; mantas de lãa 50; peças de fita de lãa para silhas 4; papel almaço, resmas 40; dito de peso, resmas 12; pennas 800; sapatos, pares 1432.

Para o 4º batalhão de artilharia, botões grandes de metal, com n. 4, 6416; ditos pequenos de dito, com n. 4, 4010.

Para o 2º batalhão de infantaria, sapatos de sola e vira, pares 270.

Para o 9º batalhão de infantaria, panno azul para capotes, covados 1775; baeta azul, covados 1155; colchetes grandes, pares 962; botões pretos de osso, grosas 16.

Para fornecimento de luzes as estações militares, azeite de côco, canadas 30 1/2; fio de algodão, libras 36; pavios, duzias 6; velas de carnauba, libras 132 1/4.

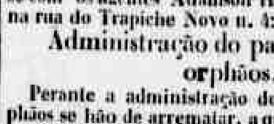
As pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 25 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de outubro de 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O conselho administrativo, em cumprimento do artigo 22 do regulamento, faz publico que foram aceitas as propostas de Francisco Maciel de Souza, Joaquim José Dias Pereira, Lisboa & Panasco, e Mc. Calmont & Companhia, por procuração a Alfred Wellers, para fornecerem: o primeiro, 200 pares de sapatos de sola e vira feitos na terra a 1$500 rs., 200 pelles de cabra curtidas e escolhidas a 320 rs.; o segundo, 440 canadas de azeite de carrapato a 840 rs., medida nova; o terceiro, 19 bandas de lãa a 3$000 rs.; e o quarto 535 1/2 covados de panno azul para capotes a 1$480 rs. e avisa aos ditos vendedores que devem recolher para o arsenal de guerra os referidos objectos no dia 22 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de outubro de 1853.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 deste mez, espera-se do Sul o vapor *Severn*, commandante Strutt o qual depois da demora do costume, seguira para Europa. Para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos de que precisa o muro exterior do collegio dos orphãos em Olinda, orçados em 623$540 rs., as pessoas que se propozerem fazer os mencionados reparos, poderão comparecer na casa das sessões da referida administração, nos dias 21 e 28 do corrente mez, e 2 do futuro as 12 horas da manhãa. Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 14 de outubro de 1853. — *Antonio José de Oliveira*, secretario.

Correio geral.

Cartas seguras existentes na administração do Correio para os senhores: Angelo da Matta e Andrade, Bernardino Maia da Silva, como auzente Carvalho & Maia, Francisco Raphael de Mello Rego, Jeronymo Vilella de Castro Tavares, Joaquim Gonçalves Guerra, João Bernardo de Magalhães, João Maria da Costa, João dos Santos Neves Junior, José Leite Pacheco, José Maria do Nascimento (2), José Pinto Dellim Andrade, Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti, D. Maria José de Jesus, padre Manoel (vigario da freguezia de S. Lourenço da Matta), Manoel Antonio Pereira Lima, Manoel Sabino de Mello, Theodozio José da Silva Lins.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento dos impostos de carros quer particulares, quer de aluguer, carroças e mais vehiculos de conducção, expira no ultimo do corrente, e os que deixarem de pagar até esta dada, ficam sujeitos a multa de 50 por cento do valor do imposto, e ao duplo na reincidencia; o que para constar faço o presente.

Contadoria da camara municipal do Recife, 20 de outubro de 1853.—O contador, *Joaquim Tavares Rodovalho.*

9.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO 22 DE OUTUBRO DE 1583.

Executada, como he de costume, uma escolhida ouvertura terá principio a representação da nova e muito engraçada comedia em 2 actos denominada

A AFILHADA DO BARAÕ.

Composta pelo insigne dramaturgo portuguez o Sr. José da Silva Mendes Leal Junior.

Personagens.	Actores.
O barão Amaro Mendes . . .	O Sr. Costa.
João Antonio.	» » Bezerra.
José Maria.	» » Mendes.
Domingos.	» » Pereira.
D. Maria.	A Sra. D. Leonor.
Joanna	» » » Joanna.

A scena passa-se em Lisbôa, na actualidade.

Finda a comedia, as bailarinas recem-chegadas, as Sras Cantorelli, Cardella, e Pessina darão o seu debut, executando um bellissimo passo a tres, composição do mestre de baile, o Sr. José De-Vechi, e se apresentarão vestidas em caracter polaco, com vestuario novo do melhor gosto.

Terminará o espectaculo com uma das melhores farças.

Principiará ás 8 horas.

Tendo o emprezario contratado quatro bailarinas, sob a direcção do primeiro bailarino compositor Giuseppe Felice De-Vechi, afim de poder organisar-se um corpo de baile para o theatro, precisa ainda de algumas moças que se queiram prestar a compôr o resto deste corpo: portanto, convida a todas aquellas que se dispozerem a este fim, a comparecerem no escriptorio do theatro, a entenderem-se com o emprezario, certas de que receberão as lições gratuitamente, para o que estará sempre prompto o mencionado artista Giuseppe De-Vechi, das 10 da manhãa em diante.

O emprezario tem dado ja não equivocas provas de quanto deseja satisfazer a expectativa do illustrado publico desta cidade, do qual espera toda a coadjuvação, afiançando-lhe que não trepida, nem trepidará ante qualquer difficuldade, ante os maiores sacrificios só afim de dar ao generoso publico variados e brilhantes divertimentos, mormente agora com o accrescimo da companhia dramatica, e addição do corpo de baile.

As pessoas que faltaram para novas assignaturas, poderão desde já dirigir-se ao escriptorio do theatro, e bem assim os senhores assignantes que não quizerem continuar, deverão participar com tempo á empreza.

Giuseppe Felice De-Vechi, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que, estando de residencia nesta cidade, e contratado como primeiro bailarino compositor do theatro de Santa Isabel, pretende brevemente abrir uma sala de dansa, onde os senhores que quizerem aprender poderão com facilidade conseguir este fim; tambem se propõe a dar lições por casas particulares: as pessoas que se quizerem approveitar do seu prestimo, o poderão procurar, por estes dias, no theatro de Santa Isabel, das 10 horas do dia, até as 2 da tarde, e depois no hotel Francisco.

Ensinará as danças seguintes:

Contra-dansa franceza, walsa franceza, dita polada, dita glissé, dita polka, dita mashurka, polka, dita mashurca, dita rodowaska, dita shotis, walsa imperiaes de Napolion.

Nas casas particulares ensinará outras muitas, para as meninas, como sejam, cachuchas, solo inglez, duelo suspiros, etc., etc.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro.

Segue a muito veleira escuna nacional *Linda*, logo que tenha largado o pratico que trouxer do Assú, donde deve chegar por estes dias: quem na mesma quizer ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, e embarcar escravos a frete, dirija-se com antecedencia a rua da Cruz n. 28, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar.

Para Lisboa.

Segue com brevidade á escuna portugueza *Soberana*, para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão Ovidio José Antonio de Abreu, na praça do commercio.

— Para Lisboa a galera *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para as ilhas de S. Miguel, Terceira e Fayal, a escuna portugueza *Amizade*, capitão Manoel Augusto Machado, sahe com brevidade: recebe carga a frete e passageiros: quem pretender, dirija-se á Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a bem conhecida escuna *Galante Maria*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão Alexandre José Alves, na praça do commercio.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna, para carga e passageiros: na rua do Vigario, n. 5.

RIO DE JANEIRO.

Larga-se no dia 24 do corrente mez, para o Rio de Janeiro, o muito veleiro brigue « Recife », o qual sómente recebe passageiros, e escravos a frete: para esse fim trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

— Segue por estes 4 dias, a barcaça *S. José Viajante*, para o Rio Grande do Norte, a qual acha-se em mais de meia carga: quem na mesma quizer carregar o resto que falta, ou ir de passagem, para o que tem commodos, entenda-se com o mestre da mesma, no Forte do Mattos, ao pé do trapiche do algodão, ou com José Antonio Pinto, na rua da Cruz n. 8, terceiro andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias a muito veleira sumaca *Hortencia*; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

LEILAO'.

Sexta-feira 21 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente Marcelino de Borges Geraldes, fará leilão no seu armazem sito na rua do Collegio n. 14, de grande sortimento de trastes de todas as qualidades novos e usados, candelabros, bandejas, lanternas, aparelho para chá, obras de ouro e prata, marquezas, sofás, cadeiras de jacarandá, consolos, mesas redondas, espelhos, lavatorios, pedras de marmore, tanto para mesas como para consolos, camas a franceza, mangas de vidro, serpentinas, quadros, mesas elasticas para jantar, ditas para jogo, commodas, guarda roupa, aparelhos para jantar, e bancas; o que tem de entregar-se pelo preço que se achar, porque em nada põe limitte. Far-se-ha tambem leilão de uma porção de charutos de optimas qualidade, e d'alguns relogios.

AVISOS DIVERSOS.

—Pede-se ao Rvm. Sr. padre Rocha Vianna, se sirva declarar o nome da folhinha que S. Rvma. diz ridicularisára um seu artigo; porque muito se deseja responder a essa parte de sua correspondencia de hontem, e approveitar-se o ensejo de chamar a attenção publica para a sciencia encyclopedica de S. Rvma.

Sociedade—Recreio da Tamarineira.

No dia 22 do corrente reunir-se-ha a direcção, afim de approvar as propostas de candidatos para socios e convidados para a proxima partida. Os senhores socios que tiverem de fazer algumas outras propostas poderão, para maior commodidade, dirigi-las em carta fechada, á direcção.

— Perdeu-se algumas chaves de gaveta, presas em uma argolinha de aço: roga-se a quem as tiver achado, de as entregar na rua de Santa Cruz n. 74, e, se quizer, será recompensado

— Offerece-se um caixeiro para fóra da cidade, o qual tem bastante pratica: quem precisar annuncie por esta folha.

— Offerece-se um rapaz portuguez para feitor de campo, ou mesmo para caixeiro fóra desta praça: quem precisar, dirija-se a quina da rua do Fagundes n. 1, que ahi achará com quem tratar.

— O segundo-tenente, abaixo assignado, encarregado do reconhecimento e medição dos terrenos de marinha, notifica aos Srs. Bernardo José Rodrigues Pinheiro, Braz Antonio da Cunha e Albuquerque, Joaquim da Silva Lopes, Alexandre Joaquim Salyro e Joaquim Lobato Ferreira, para comparecerem na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, afim de se lhes marcar o dia em que tem de ser medidos os terrenos de marinha, que lhes foram concedidos. Outro sim, notifica aos Srs. José Domingues Codeceira, João Manoel de Siqueira e Olimpio da Fonsecâ Coutinho, para que recolham os termos de medição dos seus terrenos, que lhe foram entregues, para serem assignados; afim de serem remettidos á thesouraria da fazenda com os respectivos requerimentos. Recife 20 de outubro de 1853.

Antonio Egidio da Silva.

— Precisa-se de trabalhadores de enxada, quer livres ou escravos; tambem se fazem empreitadas de serviços diversos para um sitio em Beberibe, aonde tambem se fornece algumas terras, ferramentas e casa para trabalhar, dando-se por lucros metade: a quem este negocio interessar, dirija-se á rua da Senzala Velha, terceiro andar da casa n. 112, aonde tambem se obriga a fornecer toda e qualquer semente da escolha dos trabalhadores, e as terras proprias.

— Precisa-se de uma casa de dous andares para se alugar, sendo nas ruas seguintes: Cadeia de Santo Antonio, Nova e Aurora, ou nas visinhanças destas ruas: a fallar, no Hotel Francisco, ou no theatro de Santa-Isabel com Giuseppe Felice Du-Vechi.

— Aluga-se um moleque: quem quizer, dirija-se á rua Velha, na Boa-Vista, casa terrea n. 56.

— No dia 22 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, com exercicio no civel, se ha de arrematar por ser a ultima praça, a escrava penhorada a José Manoel dos Santos Vital, por execução de Joaquim José Vieira e outros, escrivão Santos.

MUTILADO

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica da mesma; a tratar no becco do Carioca, com Antonio Pinto de Souza.

— Os credores do finado Antonio Luiz Virães, que ainda não appresentaram suas contas, queiram faze-lo até o dia 21 do corrente; advertindo-se que os que o não fizerem não serão contemplados no rateio que se vai proceder, por se ter vendido a taberna ao mesmo pertencente, para pagamento de seus credores.

— Aluga-se um moleque de 14 annos, cuja conducta se garante: na rua Nova, n. 69, primeiro andar.

— Precisa-se de uma pessoa que queira entrar de sociedade em uma taberna muito afreguezada, entrando esta pessoa com 300 á 400$000 em dinheiro, para tratar, detraz da matriz da Boa-Vista, n. 26.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas coloridas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

N. B.—As assignaturas serão recebidas até o dia 30 do corrente, de conformidade com as condições estabelecidas no prospecto publicado neste *Diario*. Desse dia em diante só se receberão sendo pagas immediatamente.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, quer se a forra, ou captiva, paga-se bem: na rua do Amorim n. 27, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma ama, para serviço de uma casa de pouca familia: trata-se na rua do Crespo, loja n. 4.

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro: nas Cinco Pontas, defronte do viveiro, sobrado n. 49.

— Alfredo de Mornay subdito inglez, retira-se para Inglaterra no vapor inglez *Severn*.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— As pessoas que tem penhores em poder de Antonio Alves Valongo, queiram vir tira-las no prazo de 10 dias, do contrario serão vendidos, e não se ficará responsabelisado por cousa alguma.

—Tendo o abaixo assignado morador no lugar da Venda-Grande, freguezia de Muribeca, visto um annuncio nesta folha, em que o Sr. Ignacio Luiz de Brito Taborda deseja fallar com varias pessoas, entre as quaes tambem se acha o nome do abaixo assignado; em virtude do qual se derigio ao mesmo Sr. Taborda, e declarou que se não entendia com o abaixo assignado tal annuncio.— *Manoel da Silva Barros.*

— Na rua do Trapiche n. 56, segundo andar, ha uma carta, vinda de Lisboa, para o Sr. Germano Antonio de Freitas.

— Dão-se 2:000$000 de rs. a premio, com hypotheca em predios nesta praça: quem precisar, annuncie.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, não trazendo filho: na Lingueta n. 2.

— Acha-se no sitio Olho de Vidro, estrada de Parnameirim, ha 15 dias, uma cabra (bicho) com uma cria: quem fôr seu dono póde ir procura-la.

— Previne-se a qualquer pessoa a quem fôr offerecida uma rabeca nova, dentro de uma caixa de pao usada, que haja de a apprehender, pois foi furtada por um preto que sendo chamado para ganhar, desappareceu com ella no pateo do Carmo; quem a descubrir, querendo leva-la na rua Direita n. 129, será recompensado.

— Precisa-se de um moleque, pagando-se mensalmente: no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

— Offerece-se uma mulher para casa de pouca familia, a qual cozinha, lava e engomma: na rua do Fogo n. 37.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— No dia 22 deste mez de outubro se ha de arrematar em praça publica, perante o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara desta cidade, um escravo remador, avaliado por 500$000 rs., por execução de Antonio Gomes Villar contra José da Silva Neves, e he a ultima praça.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço avisa a todos os seus carissimos irmãos para reunião de mesa geral, domingo, 23 do corrente, pelas 9 1/2 horas da manhãa, para a continuação da eleição da mesa regedora do anno futuro: roga o mesmo secretario que compareça o maior numero de irmãos, afim de nesse dia impreterivelmente se proceder a toda a eleição.

Bom negocio.

Aluga-se a casa que teve taberna, na rua do Caldeireiro, esquina do becco do Monteiro, a qual tem armação, e está livre de imposto, por preço muito commodo, por ser independente do resto da casa, e offerece muita vantagem por ter perto um desembarque, e já estar ha muitos annos afreguezada como taberna: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

LIQUIDAÇAO'.

Acha-se aberta a loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 44, e esta' vendendo por todo o dinheiro as miudezas nella existentes; aproveitem, amigos do barato, que se esta' queimando por dinheiro, com tanto que seja a' vista.

— Aluga-se um grande armazem na rua do Brum, do sobrado que fica ao pé da fundição do Sr. Bouman: quem pretender, dirija-se á rua de Apollo, armazem n. 30, do Sr. Barboza.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Francisco Ribeiro de Souza: na praça da Boa-Vista, n. 23.— Por *Manoel Luiz de Abreu.—Santos.*

— Roga-se ao Sr. Domingos Barreiros com taberna na rua das Cruzes, vir a praça da Boa-Vista, n. 32, a negocio que S. S. não ignora.—Por *Manoel Luiz de Abreu.—Santos.*

— Aluga-se para presepio ou divertimento particular, o theatrinho da rua Augusta, e tambem se vende a mesma propriedade e outra junto, que tem 37 palmos de largura: na rua das Larangeiras n. 18.

— Precisa-se de uma ama: na rua Direita n. 72.

Bazar pernambucano.

O gerente da firma social de Silva & Companhia, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, e principalmente aos seus freguezes, que tem mudado o bazar da rua do Queimado para a rua Nova, loja n. 33, aonde encontrarão o mais variado gosto de fazendas finas, e que se venderão por pouco dinheiro, como sejam córtes de vestidos de setim macáo pretos e brancos bordados de velludo, ditos de chamalote de seda de cores do mais lindo gosto, ditos de cambraia de seda, ditos de cambraia brancos bordados, romeiras de filó de linho bordadas, e de lindos padrões, ditas de retroz bordadas, e com franjas, reginas de retroz, lenços de dito de tres pontas, ditos de seda escoceza para pescoço de senhora, chapeos de seda para dita, meias de seda de peso, brancas e pretas, compridas, e com ligas de borracha, manteletes (chales) de cores e bordados, pentes de tartaruga para trança, ditos a imitação de tartaruga para dita, alfinetes de peito de brilhantina, ditos de dita para cabeça, rosetas de ditas, obra de muito gosto, e o mais bem imitado, tranças de seda de differentes qualidades, ditas de algodão dita, ricas franjas de retroz para manteletes, sapatinhos chinezes de missangas para guardar relogios, luvas de pellica tanto para homem como para senhora, pagodes de cambraia bordada, camisetas, manguitos e punhos, lenços de differentes gostos e qualidades para gravatas, córtes de colletes de gorgurão de cores, ditos de granadina pretos, ditos de setim brancos e pretos, bordados de velludo, ditos de casemira pintada, e bordados de retroz, chapeos de sol de seda, ditos de seda para homem, bengalas, escovas para cabello, relogios pequenos para cima de mesa, flores artificiaes e finas tanto em caixos como em capellas para noivas, e outros muitos objectos, que estarão patentes todos os dias uteis das 6 1/2 horas da manhãa, até as 9 horas da noite para commodidade das senhoras que quizerem alli comparecer. No mesmo estabelecimento, e independente da loja, se acha ricamente preparada uma sala para se cortar cabellos, para o que são convidadas todas aquellas pessoas que quizerem honrar a aquelle estabelecimento, com o que muito coadjuvará para a prosperidade delle, e a de brasileiros que sem pouparem exforços muito trabalham para o seu engrandecimento.

— Precisa-se de um homem que entenda de negocio de molhados, para tomar conta de uma casa que offerece muitas vantagens a quem a saiba determinar, com tanto que este dê fiador a sua conducta; da-se bom ordenado ou interesse: na rua Larangeiras n. 18.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado, cocheira para carro, e estribaria para 6 cavallos; uma dita tambem á margem do rio, com commodos para familia, cozinha fóra, e estribaria para 4 cavallos; outra dita mais pequena no fundo do mesmo sitio: os pretendentes, dirijam-se para ver, ao referido sitio, e para tratar, a Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

Loteria de N. S. do Rosario.

Na rua do Queimado, lojas n. 37 A, e n. 20; praça da Independencia n. 40, e aterro da Boa Vista n. 48, existe aos preços abaixo, um optimo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, decimos e vigesimos, da terceira quarta parte da quarta loteria de N. S. do Rosario, cujas rodas andam infallivelmente no dia 27 do corrente.

Bilhetes inteiros	4$400
Meios bilhetes	2$200
Quartos	1$200
Decimos	$600
Vigesimos	$320

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Nesta casa, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, esta' a venda um completo sortimento de cautelas desta loteria, cujas rodas andam no dia 27 do corrente.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$200
Decimos	$600
Vigesimos	$320

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

— Precisa-se de caixeiro para o balcão de uma padaria, sita na rua do Quartel de Policia n. 18, preferindo-se um que tenha bastante pratica deste negocio, não se duvidando dar-se-lhe um ordenado correspondente a sua actividade: aquelle que se achar nestas circumstancias, e abonando a sua conducta, póde dirigir-se a mesma padaria acima, que achará com quem tratar. Na mesma precisa-se de um padeiro que entenda perfeitamente daquelle trafico.

Carros Maya.

Os abaixo assignados, tendo alcançado do governo imperial o privilegio exclusivo para a factura e venda dos carros de sua invenção denominados Carros Maya, tem o prazer de avisar aos senhores de engenho, que elles estão promptos a dar execução a qualquer encommenda que dos ditos carros se lhes queira fazer; para o que podem ser procurados todos os dias das 11 horas até as 2 da tarde: na rua da Cadeia do Recife n. 42, primeiro andar.

Maya & Pamplona.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar, e só estarão expostos a venda até o dia 26, nos lugares do costume. — O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 45, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

Casa de commissão de escravos, na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, affiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas: dirija-se a rua Imperial n. 7 na fabrica de vinagre.

— O Sr. José Teixeira Guimarães, que teve botequim na rua larga do Rosario, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

— Precisa-se de um trabalhador, que entenda de padaria: na rua das Cinco Pontas n. 38.

— Manoel de Souza Silva Serodio, residente em Riachão de Panellas, tendo negociado nesta praça com varios senhores a quem suppõe nada dever até o dia 17 do corrente, pelo presente convida a quem se julgar seu credor, lhe apresentar sua conta no prazo de 3 dias, nas Cinco Pontes n. 71, que serão pagas, ficando assim desonerado para o futuro, e excepto duas letras por não estarem ainda vencidas, uma na mão de Luiz Antonio de Siqueira, e outra na mão de José Joaquim Pereira de Mendonça.

— Casa da aferição, rua das Aguas Verdes, n. 25, das 9 horas da manhãa, as 4 da tarde todos os dias uteis.—O aferidor, *Praxedes da Silva Gusmão.*

Precisa-se saber onde mora, nesta cidade, o correspondente do Sr. Manoel Bezerra Ferreira de Araujo Beltrão, morador em Cruangi, afim de se entregar uma carta para o dito senhor: annuncie.

— Aluga-se um grande armazem, proprio para deposito de carvão, por ser descoberto, situado na rua de Santa Rita a beira mar, com dous portões fechados e o terreno todo murado, tendo um trapiche para embarque e desembarque: trata-se na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compra-se e pagam-se bem, agradando.

— Aluga-se o segundo andar da rua Nova n. 21: a fallar na rua do Queimado n. 16.

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58

acaba de receber um lindo sortimento de chapéos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos e brancos, filóes de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e torbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de furtas-côres, mantas pretas de seda imitação de blonde, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques, franjas pretas, toucas de baptisar, espartilhos entre meio bordados, calças bordadas para meninas, bicos pretos de todas as qualidades, um sortimento de filó, recorte de babados de vestidos de diversos desenhos.

Gabinete portuguez de leitura.

Os senhores accionistas e subscriptores, são convidados a satisfazerem seus debitos até o fim do corrente mez.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 129, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

Rodas de madeira para carro.

No aterro da Boa-Vista n. 55 tem sempre um sortimento de rodas de todo o tamanho, tanto de madeira da terra como de fóra.

— Aluga-se uma casa no Monteiro, de pedra e cal, com bastantes commodos, confronte o oitão da igreja de S. Pantaleão: quem a pretender dirija-se a rua do Queimado, casa n. 41.

— José Francisco Rodrigues deixou de ser caixeiro da casa de Ricardo Royle, desde o dia 17 de outubro de 1853.

— Deseja-se fallar com José Anastacio de Albuquerque: na rua do Cabugá loja de miudezas, n. 3. *Joaquim José da Costa Fajozes.*

— Deseja-se fallar ao Sr. Marcolino da Silva, morador no largo de S. Gonçalo, na Boa-Vista: na rua do Rangel, n. 21, a negocio de seu interesse.

— O bacharel Francisco Bezderodes de Andrade declara, que se está procedendo o inventario e partilhas dos bens de seu finado pai Praxedes da Fonseca Coutinho; os credores do seu finado pai se apresentem com seus documentos no cartorio de orphãos.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que saiba lêr, escrever e contar, para caixeiro, distante desta praça, affiançando-se o bom tratamento e educação: nas Cinco Pontas n. 71, taberna de José Carneiro da Silva.

O dono desta antiga e ja bem conhecida fabrica tem a honra de participar a seus freguezes, e ao respeitavel publico em geral, que acaba de receber por navios vindos de França, Inglaterra e Rio de Janeiro, o mais completo e variado sortimento de chapeos de sol de seda e panninho, tanto para senhoras como para homens: consiste de chapeos de sol de seda com cabos de canna e louro de todos os tamanhos, côres e qualidades, e com cabos de outras madeiras, das melhores que se usam para tal fim, com caricaturas mui engraçadas; chapeos de sol com armação de aço e baleia, com riquissimos cabos de marfim, de armação de aço com cabos de diversas qualidades, muito bonitos e bem acabados. Para senhoras, tem chapéos de sol de seda com cabos de marfim, os mais ricos, que tem vindo a esta praça, sendo de uma elegancia extrema, outros com cabos de ferro, de osso, e de madeira, com ricas franjas, e no todo mui lindos, tendo cada um a sua competente caixa; tem tambem chapeos de sol proprio para meninas de escola, por preço mui commodo, e tambem de panninho de lindos padrões, e excellentes franjas. De chapéos de sol de panninho para homem, tem tambem grande variedade de qualidades e tamanhos, tanto com armações de aço como de baleia, sendo que não faltam para o complemento de tal sortimento os chapeos de sol mui grandes e fortes, usados pelos senhores, e feitores de engenho, e mais que nunca necessarios na presente estação do anno. Vende chapeos de sol de seda inglezes, armação de baleia, a 5$000 cada um, preço mui modico, attenta a boa qualidade da fazenda. Para cobrir armações servidas tem este estabelecimento, um grande provimento, augmentado recentemente, de sedas francezas e inglezas, de todas as côres e qualidades, panninhos excellentes, tanto trançados como lisos, para satisfazer a todos os gostos, advertindo que as armações de aço ficam outra vez como novas por meio do verniz proprio. Possue tambem variada porção de baleias para espartilhos, entre as quaes algumas de aço fino. Todos estes artigos vendem-se, quér seja em grosso, quer em retalho, por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte. Faz-se todo e qualquer conserto em chapéos de sol, com grande aceio e presteza, e aceitam-se encommendas tanto para o interior, como para fóra da provincia. O estabelecimento achar-se-ha aberto d'ora em diante até as 8 horas da noite, para maior commodidade dos freguezes, e das pessoas, que por suas occupações não podem facilmente sahir de dia.

Antigo deposito do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada, ha muitos annos, da venda deste rapé, scientifica aos consumidores dese artigo, que havendo tantas, e tão differentes qualidades de rapé, que chegam a confundir-se, que o rapé por ella vendido he o do fabricante Estevão Gasse, um dos mais antigos do Imperio, o que deseja observem, porque confiados em a boa qualidade de seu rapé, tanto em aroma, como em ter a propriedade de se conservar muito fresco, se sugeita a aceitar qualquer porção, que por defeito de qualidade lhe fôr engeilada. Para mais commodidade de seus freguezes acaba de estabelecer um deposito filial, na rua de Apollo n. 2.

ANTIGA
BOTICA HOMEOPATHICA.
28, RUA DAS CRUZES 28.
FUNDADA POR GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, preparados com globulos do mais puro assucar de leite e inalteraveis pela humidade

20:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes medicamentos homeopathicos e a segunda edição dos ELEMENTOS DE HOMEOPATHIA, por Gosset Bimont; obra indispensavel ás pessoas de boa fé que quizerem experimentar a nova medicina por ser ella muito clara á intelligencia de todos; contendo alem de muitos conselhos clinicos, a definição de todas as molestias e os symptomas pelos quaes dão a conhecer-se.

Tubos avulsos (cada um)	1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça	2$000

Carteiras de 12 tubos até 255 medicamentos, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, e numero dos medicamentos.

Caixas com tinturas de todos os medicamentos a escolha, em frascos de 1/2 onça por preços commodos.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homeopathia.

Elementos de homeopathia, 2.ª edição	6$000
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e theoria da applicação das dóses	3$000
Tratamento das molestias venereas	1$000

Sahira brevemente a luz a obra intitulada:

ELEMENTOS
DE
ANATOMIA E PHYSIOLOGIA
COM ESTAMPAS, POR GOSSET BIMONT.

Ha cincoenta annos que a homeopathia faz progressos immensos; hoje principalmente no Brasil ella he reconhecida por uma sciencia exacta. Portanto, seja qual fôr a perfeição a que tenha chegado este ramo des conhecimentos humanos, pensamos que se lhe poderia ajuntar ainda alguma cousa, isto he, o estudo resumido da anatomia e physiologia, pois que o julgamos indispensavel para os partidistas de nossa sciencia poderem sem receio applicar os nossos medicamentos. Não escrevemos para medico, e ainda menos para operadores; escrevemos para os *curiosos* que se dedicam a propagação da doutrina de Hahnemann.

O estudo da anatomia e phisiologia não somente he util para dar idéas mais justas e mais precisas sobre as funcções da vida, e fazer apreciar melhor as relações do homem com os agentes exteriores, mas tambem este estudo he de primeira necessidade para indicar o numero e a posição dos orgãos.

Pensamos por tanto prestar um serviço importante aos curiosos homeopathas, publicando para elles e em seguimento a segunda edição dos nossos ELEMENTOS DE HOMEOPATHIA, um resumo destes dous ramos da medicina que, sem ser tão legal e tão regular como os tratados especiaes, não deixa de offerecer toda a precisão, exactidão e clareza desejaveis neste caso.

Recebem-se assignaturas a 4$ rs., pagos na occasião da entrega: na botica homeopathica da rua das Cruzes, n. 28.

Depois da publicação da obra, vender-se-ha por 6$000.

ATTENÇAO. UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não forem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. não excedendo de dous mezes.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

DENTISTA AMERICANO.

DENTES ARTIFICIAES.

7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

PREÇOS SEGUINTES:

Por chumbar um dente de 2$ á 5$000

Idem de botar cada um . . . 7$ a 12$000

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não so de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— O abaixo assignado, antigo agente do Dr. Brandreth, com toda satisfação faz sciente ao respeitavel publico, que pelo brigue americano *Wm. Prece*, entrado no corrente mez, ha recebido um novo provimento de pilulas vegetaes; estas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas; ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal. Ao annunciante cabe a gloria de asseverar ao publico, que as ditas pilulas são vendidas na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

— O Illm. Sr. Lacerda de Mello e Albuquerque, que recebeu no Rio de Janeiro algumas brochuras para entregar ao abaixo assignado, queira ter a bondade de as mandar levar á rua do Hospicio n. 9, ou alias de annunciar a sua residencia para ser procurado.—*Antonio de Vasconcellos Menezes de Drammond.*

— Precisa-se de uma ama para casa de familia que saiba cozinhar e engommar: na rua do Livramento, n. 20, achará com quem tratar.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Victor Lasne vai fazer uma viagem a Bahia.

— Desappareceu no dia 9 do corrente mez a escrava de nome Luiza, crioula, filha de Maceió, estatura regular, olhos meio espantados, tem falta de 3 ou quatro dentes na frente, tem alguma barba, de idade quarenta annos pouco mais ou menos: levou vestido de azul claro e com um em uma orelha; quem a pegar leve a rua da Cruz, n. 37, que será gratificado.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado, a sua escrava Albina, no dia 18, tem 34 annos, mulata, e filha do Limoeiro, a qual tem os signaes seguintes: rosto comprido, olhos grandes, sobrancelhas fechadas, braços compridos e musculosos, tem nas costas algumas marcas de chicote, levou vestido de chita encarnada de flores brancas, saia preta de panno já usado, e umas argolas de cornalina verde; foi já escrava de D. Bernardina Francilina de Carvalho; e como conste haver pessoas que consentem escravos fugidos em suas casas, utilisando-se de seus serviços, o abaixo assignado protesta justiçar qualquer pessoa, que tal crime commetta: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas que della tiverem conhecimento a sua apprehensão, que se gratificará generosamente. —*João Policarpo dos Santos Campos.*

LOJA DE MODAS FRANCEZAS, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 1.

Madama Millochean Buessard, tem a honra de participar as senhoras que, pelo *Occident* e o *Comte Roger*, ultimos navios chegados do Havre, o seu estabelecimento de modas recebeu hum grande sortimento de fazendas do ultimo gosto, como sejam: ricos chapéos de seda e de palha; enfeites e turbantes para bailes e theatros; ricos manteletes de seda de cores e pretos; capotinhos e casacos de filó bordados; manteletes e capotinhos de cambraia bordada; romeiras de bico, de seda e de retoz; cabeções de blonde e de bico; mantas de blonde para casamento; ricas capellas e caixas de flores de larangeira; espartilhos superiores; cambraia de linho transparente; tarlatanas finas; ricos cortes de garça branca e estampada para bailes; vestidos de blonde para noivas; luvas de gouvin; ricos enfeites para as ditas; lenços de mãos de cambraia de linho bordada; filós bordados e lisos de todas as qualidades; chapéos de palha da Italia, ditos de clina, ditos de trança aberta; bicos de linho e de algodão; bicos de blonde: um grande sortimento de plumas para chapéos e toucados; flores finas para todos os usos; meias de seda para noivas; ricas camisinhas de filó bordado e com bico largo verdadeiro; lindas tranças brancas e de cores para vestidos; fitas de velludo e galões para vestidos; enfeites de froco para cabeça; ricas fitas para cinto e enfeite de vestido, e muitas outras fazendas de gosto, as quaes se venderão muito em conta para o comprador. Madama Millochean Buessard faz effectivamente toucados e turbantes, chapéos e vestidos com gosto, verdadeiramente de bom tom e por preço commodo.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 12. do thesouro publico.

— A abaixo assignada, viuva do fallecido tenente Estevão da Cunha Mendes, constando-lhe que pelo juizo das execuções da fazenda, se procede a arrematação de um sitio na estrada de João de Barros, pertencente a varios herdeiros, cuja testamenteira foi D. Maria Ignacia Placido Mendes da Cunha, o qual testamenteiro he João Manoel Mendes da Cunha Azevedo, e entre estes herdeiros he a abaixo assignada por parte de suas filhas e netos, e achando-se embargos na relação, por parte de todos os herdeiros, declara a abaixo assignada que este sitio ainda não foi partilhado, por estar ha muitos annos arrendado ao herdeiro João Manoel, testamenteiro que ainda não deu contas do testamento no competente juizo, e como ha no mesmo legados a cumprir, bem como filhas da abaixo assignada, menores e mais algum, por estas considerações faz a abaixo assignada este annuncio ao publico, que a arrematação deste sitio pelo preço que se está arrematando em praça, para satisfação da fazenda, a abaixo assignada não approva e nem varios herdeiros, pena de quem o arrematar, ficar na intelligencia de pagar por si os damnos e prejuizos que apparecerem legalmente as filhas da abaixo assignada.

Manoela Miquilina Vieira da Cunha.

— Roga-se ao Sr. José Florindo Soares de Albuquerque o favor de apparecer na rua da Cadeia do Recife, loja n. 40, ou annunciar sua morada para ser procurado; isto para negocio que lhe diz respeito. — Guimarães & Rocha.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica, ou sem ella, ainda sendo dos ultimamente chegados: em Fóra de Portas, taberna n. 40.

— Precisa-se de uma ama forra, de bons costumes, para criar uma menina: na rua do Crespo n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— O Sr. Manoel Ferreira da Silva tem cartas: na rua da Penha n. 5. — *José Antonio Pereira Rego.*

COMPRAS.

— Compram-se escravos de 12 a 30 annos, de bonitas figuras, de ambos os sexos: na rua Direita, n. 3.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se predios em perfeito estado, e sendo em ruas frequentadas, nos bairros do Recife, e Santo Antonio: quem quizer vende-los, dirija-se a rua da Cruz n. 10, com suas propostas.

— Compra-se, ou troca-se por um diccionario de medicina popular, o Manual do fazendeiro, por Bonjean: na rua Direita n. 31.

VENDAS

— Vendem-se muito boas caixas para cartas de bachareis, abrindo-se as letras que exigirem, com toda a perfeição, e igualmente a gravura, que será do mais apurado e melhor gosto possivel, e o preço muito commodo: na rua do Cabugá n. 9.

Pechincha, por 350$000 rs.

Vende-se uma escrava, crioula, de 28 annos de idade, por 350$000 rs., por seu dono querer-se retirar: trata-se no armazem de sal, com João Francisco de Miranda.

Bolacha.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, vendem-se bolachas por 1$600 rs. a arroba, e em libra a 60 rs.

— Vendem-se duas canoas, sendo uma grande, e outra pequena: os pretendentes pódem ir examina-las no fim da rua Bella, encostado ao caes, e para tratar na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

— Vendem-se 400 fórmas de fazer velas, de 6 e 9 por libra: na rua da Cruz n. 25, segundo andar, até as 9 horas da manhãa, e do meio dia até as 4.

— Vende-se rapé de Lisboa em frascos, a 4$000 rs., chegado nestes dias na barca *Olimpia*: na rua do Queimado, loja de Joaquim Monteiro da Cruz.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, em châos proprios, sita no largo dos Remedios, defronte da igreja: quem precisar, dirija-se á rua do Trapiche n. 26, deposito de charutos, que lhe dirá quem vende.

Para guarda nacional.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se panno azul, proprio para fardas de guarda nacional, havendo de varias qualidades, e por preço muito commodo.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 5 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se córtes de chita de cores escuras, com 3 barras, a 1$800 e 2$000 rs., ditos de cassa de cores com 3 barras, a 2$600, 2$800 e 3$000 rs., ditos de cambraia de cor e brancos, com 2,3 e 4 babados, a 5$, 5$500 e 6$000 rs., chitas escuras muito finas, o covado, 160, ditas de diversos padrões e cores fixas, o covado, 180 e 200 rs., ditas francezas com barra, muito finas, o covado, 280, 300 e 320 rs., riscadinhos francezes, em cassa, e padrões muito lindos, o covado, 200 e 220, brins de linho trançado, de cores, listras e quadros, a vara, 640, 700, 800, 900 e 1$000 rs., ditos de algodão, o covado, 300, 320 e 360, mantas de seda de gosto moderno, a 8, 9, 10 e 12$000 rs., chapeos francezes da fórma moderna, a 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 rs., córtes de casemira de côr, a 5$, 5$500 e 6$000 rs., cassas de cores com barra, a vara, 320, chapeos do Chili muito finos, aba pequena, a 12, 13 e 15$000 rs.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com muito boa farinha, em porção ou a retalho, a vontade do comprador: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20, por preço commodo.

Chumbo de munição'.

Vende-se em quintaes, a 2$500; e em arroba, a 6$000 rs.; na rua do Queimado, n. 30, nova loja de ferragens, bem como se vende ferro sortido redondo, quadrado, barramento inglez, Escocia e Suecia, tudo por muito razoavel preço.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompta de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhum absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

ARADOS DE FERRO.

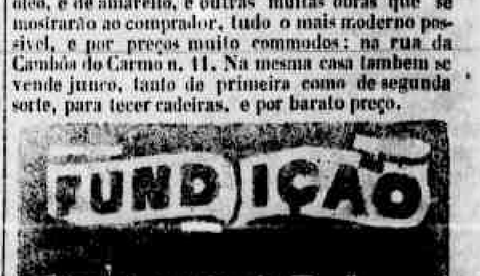
Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o viras sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Vendem-se cadeiras, consolos, sofás, bancas de meio de sala, de jacarandá; cadeiras, sofás, consolos, mesas de meio de sala, de angico; cadeiras, sofás, consolos, de oléo; guarda-roupas para senhora, camas francezas, de jacaranda; ditas de amarello, marquezas de angico; ditas, de oléo, e de amarello, e outras muitas obras que se mostrarão ao comprador, tudo o mais moderno possivel, e por preços muito commodos: na rua da Cambôa do Carmo n. 11. Na mesma casa tambem se vende junco, tanto de primeira como de segunda sorte, para tecer cadeiras, e por barato preço.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer *fazer* um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Aos senhores de engenho.

Vendem-se por preço muito commodo fórmas de ferro batido para assucar: na rua do Trapiche n. 3.

Cera em velas.

Vende-se cera em velas, de superior qualidade, fabricadas em Lisboa, em caixotes sortidos a' vontade dos compradores, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal em pedra, chegada de Lisboa no corrente mez, na barca Olimpia, tudo por preço commodo.

— Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 1, com fundos a vontade do comprador, com bons commodos para familia, ou se entrega por balanço: na rua de Hortas n. 4, que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

Cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha superior cal, nova, em pedra, a preço muito razoavel.

— Vende-se o verdadeiro robe antecyphilitico de Laffecteur: na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

Oh que pechincha!!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o côrte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

Sedas modernas.

Na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, continúa a haver para vender, um novo e grande sortimento de sedas, sendo lisas furta-côres, de quadros escocezas, e de côres com flores, tudo de gostos muito modernos, assim como sedas furta-côres lisas para covados; tudo por preço muito em conta.

— Vende-se o sitio que foi do falecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixe, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) larangeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

— Vende-se uma bonita balança, para botica, e lindas mangas de vidro para candieiros: na rua da Cadeia, loja de Bourgard.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . .	45$000
Dita, dita de 48 tubos.	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira.	10$000
Ditas de 48 ditos.	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se vinho do Porto, superior feitoria, em barris de oitavo, por 45$000 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Variado sortimento de charutos de Havana e Bahia, de excellentes qualidades, e chegados de fresco.

Os amantes das boas fumaças podem dirigir-se a rua do Collegio n. 4, que acharão um grande e variado sortimento de finos charutos amplo provimento á satisfação de seu delicado gosto, e tudo isso a troco de pouco dinheiro, o que não deixa de ser uma circumstancia apreciavel mesmo em negocio de fumaça.

— Vende-se, na rua da Cadeia Velha n. 1, um escravo peça, com 14 annos de idade, chegado do matto no dia 17 do corrente mez.

Guaraná'.

Vende-se guaraná, superior do Pará: na rua do Rangel n. 5.

Barato.

Palitós de brim para hospedes, 1$000 rs.; jaquetas de riscado, 1$000; colletes de fustão sortidos, 1$000; casacas de panno fino de cores, 10$000 rs.; ditas de dito preto, 12$000 rs.; sobrecasacas de panno de cores, 12$000 rs.; calças de brim branco, 2$ rs.; ditas de lãazinha, 2$000; sobejs de seda para banho, 6$000; lenços de seda para senhora, 2$000; ditos de dita para dita, 1$000 rs.; ditos de filó de linho, 1$000 rs.; véos de filó, 4$000 rs.: vendem-se barato, a dinheiro á vista, na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

CALÇADO BARATO.

Vendem-se botins francezes de bezerro, para homem, a 7$000 rs. o par; borzeguins elasticos, a 7$200 rs. o par; ditos de botões, a 7$000 rs.; botins da Prussia, a 6$000 rs.; sapatões de lustre, para homem, a 4$600 rs.; ditos com salto, a 4$500 rs.; ditos para dansa, a 3$200 rs.: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro; adverte-se que todo este calçado he novo, e que a vista dos preços não deixarão de comprar.

— Vende-se doce de cajú secco, a 400 rs. a libra, dito de limão, a 320, dito de mangaba, a 320, dito de cidra, a 320, castanhas confeitadas, a 640 a libra, e todas as qualidades de doce de calda por menos preço do que em outra parte: na cidade de Olinda, rua do Bomfim, em casa de Manoel Nunes de Mello; assim como tambem se vendem pés de sapotis, bons para se mudar por já estarem em caixões.

Cal virgem.

Vende-se cal nova em pedra, vinda de Lisbôa na barca Olimpia, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga sitio de Mr. Doubureq.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregá-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se um lindo mulatinho vindo de fóra, com 8 a 9 annos de idade, sem defeito: no aterro da Boa-Vista n. 60.

TRIESTE--SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Cal de Lisboa.

O antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, recebeu agora uma porção de cal virgem muito superior, que vende por preço commodo.

— Vende-se farinha de Santa Catharina, dita de San-Matheus, e dita da terra em saccas e mesmo a retalho, por preço commodo: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Vende-se 10 escravos, sendo 3 molecotes de idade 18 annos, um delles bom official de anzoleiro, uma negrinha muito linda, de idade 10 annos, 3 escravas de todo o serviço, uma escrava muito moça que engomma, cose e cozinha, 2 ditos do serviço de campo: na rua Direita n. 3.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS,

vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
D. W. BOWMAN

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Manoel da Silva Santos continúa a vender as superiores farinhas de trigo das marcas Fontana e Galega: a tratar no caes da alfandega, ou na rua do Amorim ns. 56 e 58.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzeõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPE PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480 rs.; chá superior a 1$760 e 1$920 rs.: no pateo do Carmo, taberna nova n. 2.

— Vende-se um cabriolet usado, muito forte, por 200$ rs., e um negro quasi cego, proprio para forja de ferreiro: no Forte do Mattos, armazem n. 20, defronte da rua da Madre de Deos, ou Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na estrada da Torre um sitio do finado Manoel Jeronymo da Costa Uchoa, que hoje pertence aos herdeiros do mesmo finado: quem se julgar com qualquer direito a elle por qualquer fórma, annuncie por esta folha, para depois se não chamar a ignorancia.

— Acha-se á venda nas lojas da praça da União n. 6 e 8, e do Collegio n. 6, o compendio de philosophia racional, redigido pelo Exm. e Rvm. bispo actual do Pará, para o uso das escolas brasileiras, em 2 volumes, e distribuida por lições. He obra de merecimento, em methodo claro e de facil comprehensão. Seu preço he 3$000.

Palitós para a festa.

Na rua do Collegio n. 4, existe um variado sortimento de palitós de brim, liso e trançado, e de riscado, de bonitos padrões, sendo todos mui leves e proprios para a presente estação, o preço muitissimo razoavel e proprio a animar os compradores.

— Vende-se uma escrava de 40 annos, cozinha, lava roupa, he muito boa vendedora, faz pão-de-ló, e bolinhos de todas as qualidades: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Palitós e sobrecasacas francezas de brim de linho e bretanha, a 3 e 4$000 rs.

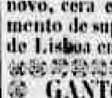
Vendem-se palitós e sobrecasacas francezas de brim de linho e de bretanha, muito bem feitos, e da ultima moda, pelo barato preço de 3 e 4$000 rs.: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se uma preta de nação, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e barrella: a procurar na rua da Praia, armazem do Boi n. 19.

— Vendem-se duas redes grandes, proprias para viveiros, por preço commodo: na rua Direita dos Afogados n. 20.

80.

he o numero do estabelecimento de provimentos para o genero humano, e de grande sortimento de bons objectos para seu sustento e regalo, isto he, no aterro da Boa-Vista, desta cidade; alli encontrarão os pretendentes quantidades e boas qualidades, e por preços os mais commodos possiveis, em consequencia do proprietario ser comprador em primeira mão, que os compra por menos, em relação a maior parte dos mais vendedores dos mesmos objectos, para melhor prova tem muito bom vinho da Figueira que se vende por 240 rs. a garrafa, de Lisboa, primeira classe tinto e branco a 280 rs., e do Porto fino, por preço mais alto, e quando o sabor por qualquer principio não satisfizer o comprador, promptamente satisfará a importancia que tiver pago, ou se trocará por outro á vontade; ha tambem muito boa linhaça franceza, genebra em frascos, de Hollanda, queijos de prato, flamengos, e outros generos de mais particular menção, como seja, oleo de linhaça, graxas de qualidades, &c., que por extenso se não menciona; e tambem a muita limpeza que alli existe, tem um grande sortimento de sementes de hortaliça, vindas de Lisboa, pela barca *Olimpia*, recentemente chegada a este porto, cujas sementes vão notadas parte dellas, e são bem conhecidas pelos nossos hortelões, e outras de que com pouca importancia se fará a experiencia, a ver se tambem poderemos gozar de alguns legumes que gozam os europeos; semente de repolho pé curto, dito rôxo, dito pé comprido, couve gallega, tronchuda, dita do Algarve, dita flor, dita lombarda, brocolo, nabo de cabeça, dito alhento, alface allemãa, dita arrendada portugueza, espinafre, azedas, cenouras, ditas murcianas, ditas rôxas, tomates grandes, mastruz pimpinella, cerrafolho, ervilha torta, rabano branco, dito encarnado, espargos, cebola de Setubal, coentro, melão, canna de Carvalho, aipo, abobora menina, porqueira para doce, senteio, aveia, trigo, tremosso, cevadinha, cevada.



Na rua do Aragão n. 17, vende-se um cabriolet de muito bom gosto, com todos os arreios novos, e coberta supposta.

— No engenho Gendahy, distante da cidade do Rio-Formoso legua e meia, existe para vender-se porção de ferro velho fundido, inclusive tambores capazes ainda de moer, assim como dentaduras e aguilhões de ferro batido: trata-se no sobredito engenho com o seu proprietario.

— Vende-se uma armação muito bem arranjada para loja de miudezas: pela commodidade do preço convem muito a qualquer pessoa principiante, que queira pôr um estabelecimento d'esse genero: trata-se na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se um deposito de pão, no pateo do Terço n. 10. a tratar no mesmo.

Na loja de 6 portas em frente da igreja do Livramento.

Vendem-se cassas francezas de bonitos gostos a 400 rs. a vara; cortes de chitas rôxas com tres barras, a 2$200 rs. cada corte, chitas finas para coberta de tintas seguras, a 200 rs. o covado.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Lilas brancas.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se as excellentes lilas brancas, chegadas recentemente, por preço commodo.

Attenção.

Vende-se um escravo peça, de idade 24 annos, pouco mais ou menos: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Vende-se, por preço commodo, os objectos seguintes: — sola muito superior, em pequenas e grandes porções; velas de carnaúba compostas; botins bem feitos e pennas de ema, tudo proximamente chegado do Aracaty: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Fazendas baratas, nova loja, rua Nova n. 16.

Vendem-se modernos e bonitos cortes de casemira franceza a 5$000 e 6$000 rs., dita de algodão, de muito bonitos padrões a 1$600 o córte, castores de quadros e listras a 220 o covado, córtes de brim com barra para calças a 2$000 rs., linho fino para calças e palitós, a 300 rs. o covado, lenços de setim para gravatas, a 1$000 e 1$600 rs., panno fino preto superior a 3$500 e 5$500 rs. o covado, dito azul superior, proprio para fardamento de artilharia, fuzileiros e da guarda nacional, a 3$000 rs. o covado, córtes de colletes de fustão a 800 rs., dito superior a 1$200, ditos de gurgurão de seda a 2$000, 2$500 e 3$000 rs., lenços brancos e de côres para algibeira, a 3$500 a duzia, ditos de ganga a 4$500 a duzia, meias para homens e meninos, de 2$400, 2$800, e 3$200 a duzia, sobrecasacos francezes de brim, obra muito bem feita a 3$000 e 4$000 rs., jaquetas e calças da ultima moda a 2$000 e 2$500 rs., brim branco de linho a 560 a vara, dito muito superior a 1$200 a vara, alpaka preta superior a 720 e 1$000 rs. o covado, e outras muitas fazendas baratas.

Vestidos baratos.

Continuam-se a vender cortes de vestidos de chita de barra, padrões modernos e côres fixas, pelo barato preço de 2$000 réis cada corte: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Fazendas baratas, nova loja, rua Nova n. 16.

Vendem-se chitas de côres fixas, bonitos padrões, claros e escuros, pelo barato preço de 120, 140, 160, 180, 200, e 240 rs. o covado, cassas francezas, bonitos padrões a 2$200, e 3$000 rs., cambraias francezas, de bonitos e delicados desenhos, a 600 rs. a vara, cambraia de salpicos, com 8 e ½ varas, a 3$500 o córte, ditas abertas, padrões bonitos, a 3$500 rs., vestidos de cambraia brancos de barra, a 4$000 rs., ditos de 1 a 4 babados, tendo tambem babado de côres, a 4$500, 5$000, e 5$500, ditos de cambraia de chuviscos de 4 babados a 5$000 rs., ditos bordados a 4$500, ditos de cassa pintados de 4 babados e barra, a 5$500, peças de cambraia com 8 varas, a 2$500 e 2$800 rs., cassa lisa muito fina, a 480, 640, e 720 a vara, riscado francez muito largo a 280 o covado, cassas de quadros e listras para babados, a 2$400 a peça, e 320 a vara, chales de cassa a 1440 e 1$600, ditos de lãa e algodão, a 1$280, ditos de algodão e seda a 2$ e 3$ rs., ditos de lãa e seda muito superior a 5$ rs., manteletes pretos e de côres, a 12$000 rs., setim de côres a 900 rs. o covado, damasco de lãa a 900 rs. o covado, baetilho a 440 rs., meias para meninas e senhoras a 240, 320, 400, e 480 rs., lenços de seda para hombros de senhoras, a 2$000, e outras muitas fazendas que se venderão baratas, e para maior commodidade das pessoas que não possam sahir de dia, estará a loja aberta até as 9 horas da noite.

Na loja de 6 portas, em frente da igreja do Livramento.

Vende-se peças de chitas a 5$000 rs., o covado a 140 rs., alpaca de côres lisa e de quadros, a 240 rs. o covado, chitas finas para coberta, de tintas seguras, a 200 rs. o covado, brim de linho proprio para palitós e jaquetas, a 200 o covado, chales pretos de lãa para luto.

— Vendem-se as Ordenações do Reino em quatro volumes grandes, Horas Mariannas, e outros livros espirituaes, tudo junto, ou cada um de per si, alguns livros latinos, assim como Magnum Lexicon, Cicero Cornelio: na rua do Rangel, n. 21.

Proprios para o tempo presente.

Na loja da rua do Crespo, n. 10, vendem-se palitós de alpaca preta e de côres para homem, a 6$500, 8$000, e 9$500; ditos de panno e casemira pretos e de côres, a 15$ e 16$000; bem acabados, e do melhor gosto que apparece no mercado.

Calças de casemiras baratas.

Vendem-se cortes de calças de casemira, muito bons padrões, a 5$000 réis cada corte: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Manteletes de cambraia.

Vendem-se ricos manteletes francezes de cambraia enfeitados, pelo baratissimo preço, de 2$000 cada um: na rua do Crespo, n. 5, esquina que volta para o Collegio.

Liquidaçao'.

Tendo de liquidar-se a loja de calçado do aterro da Boa-Vista, n. 58, junto ao selleiro, vende-se as fazendas por menos de seu custo, dinheiro a vista, a saber:

Chapéos pretos finos, a	6$500
Marroquim de côres muito bom	1$800
Agua de colonia frascos grandes	900
Sapatões de lustre para menino, de 6 a 10 annos, par	3$000
Couro de lustre	3$200
Sabonetes d'amendoa, um 320; duzia . .	3$200
Pentes para trança a imitação de tartaruga.	1$500
Jarros dourados com banha	1$000
Sapatos francezes de lustre para senhora. .	1$000
Ditos muito bons	1$800
Botins para senhora, par.	3$200
Bengalas muito boas	1$000
Sapatos de tapete	1$100
Ditos de lãa.	1$600

Assim como, muitos outros objectos, e perfumarias, que se deixa de annunciar, para não tornar este annuncio muito extenso, e que a vista dos preços não deixarão de comprar.

Attenção.

Na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe Frito, acham-se á venda as fazendas da extincta loja de José Gomes Moreira, as quaes vendem-se a dinheiro á vista, por metade do seu valor, sendo:

Castores para calças, o covado	170
Ditos muito encorpados, fingindo casemiras, de bonitos padrões, o covado	240
Brim de linho branco trançado, superior, a vara	960
Dito de dito de cor, trançado, a vara	800
Riscado de linho de quadros, e mesclado, o covado	220
Córtes de casemira de cores finas, a	4$000
Ditos de dita de superiores padrões modernos, a	5$600
Panno preto fino, muito bom, o covado	3$400
Dito francez, superior, o covado	4$800
Algodão de listras muito bom, o covado	$150
Chitas finas em retalhos, levando o que tiver o retalho, o covado	120
Ditas rôxas e de cores, bonitos padrões, cortando da peça os covados que quizer, o covado	160
Ditas muito superiores, o covado	180
Ditas finas de coberta, e tintas muito fixas, o covado	200
Lenços encarnados da fabrica, muito finos, a duzia	2$000
Ditos de seda de cores, muito finos, cada um	1$200
Ditos de quadros amarellos, muito finos, a duzia	2$400
Ditos de chita finos, de matiz, e muito bonitos padrões, a duzia	2$600
Meios lenços de seda para gravata, bonitos padrões, a	800
Chapeos de baêta, pretos e brancos, a	1$000
Ditos de massa, francezes, muito finos, a	4$800
Ditos de sol de seda, a	4$000
Córtes de meia casemira de lãa, para calça, a	1$280
Franklim preto e de cores, o covado	400
Merinó preto fino, muito superior, o covado	2$200
Setim macão muito fino, o covado	2$500
Camisolas de lãa para embarcadiço, a	1$000
Cassas de cores muito finas, e de bonitos padrões, a vara	320
Cassas organdiz, bonitos padrões, a vara	560
Córtes de chita de barra, muito modernos padrões, a	2$200
Ditos de cambraia de cores, bonitos padrões, a	2$800
Riscadinhos francezes, finos, o covado	180
Córtes de colletes de seda, e velludo de cores, bonitos, a	1$280
Lenços de cassa e seda, grandes, para senhora, a	440
Meias brancas para homem, a duzia	1$700
Ditas cruas para dito, a duzia	2$200
Lenços de cambraia, bordados e de cores, para mão, a	120

Cheguem freguezes a pechincha, que não ha cousa tão barata como estas fazendas, antes que se acabem.

— Vende-se o engenho Cupessura, distante da cidade de Goianna, tres leguas, moente e corrente, com boas terras de varzea de massape, proprias para se poder safrejar de 4 a 5 mil pães de assucar por anno, boas mattas, solta para se refazer mais de mil cabeças de gado, muito valente d'agua por moer com o rio denominado Cupessura: as pessoas que o quizerem comprar, podem entender-se com Wanderley & Irmão, rua da Cruz n. 21, escriptorio.

Botins de bezerro.

Vendem-se botins de bezerro francez, a 7$000 rs. o par; assim como sapatões de lustre, a 4$600 rs.: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado.

Na rua Nova n. 2,

vendem-se chales de seda para senhora, a 6$000 rs., lenços de seda para senhora, a 2$000 rs., ditos de dita para dita, a 1$000 rs., ditos de gogo para meninas, a 200 rs., toucas de linho para baptisado, a 1$200, sapatinhos de casemira bordados para baptisado, a 1$200, camisas de cores para homem, a 2$ reis.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Aos amantes de piano.

Acha-se á venda, na rua da Cruz, livraria do Sr. Santos & Companhia n. 56, e na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Domingues Ferreira n. 11, o hymno portuguez, a saudade para piano, e canto dedicado ao Sr. D. Miguel de Bragança e a sua augusta esposa.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Pechincha.

Vendem-se córtes de cassas francezas do ultimo gosto, e de superior qualidade, pelo diminuto preço de 4 e 4$500, tendo cada córte 7, 8 e 9 varas: na rua do Crespo, loja da esquina n. 1, confronte ao arco de Santo Antonio.

Pechincha.

Vendem-se lindas cassas para vestidos, a 360 rs. a vara, córtes de cambraia de babados, colletes ricos, córtes de chita de barra, e outras fazendas baratas: na rua Nova n. 42.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Na rua Nova, n. 2, vende-se á dinheiro á vista

Palitós de brim para hospedes. . . .	1$000
Jaquetas de riscados para os mesmos . .	1$000
Colletes de fustão	1$000
Calças de brim branco	2$000

— Vende-se uma negra moça, de bonita figura e perfeita engommadeira; uma dita boa costureira e sabe fazer labyrintho; quatro ditas moças e com algumas habilidades; uma mulata moça, de bonita figura, sabe coser e engommar; uma negrinha de 13 annos, muito bonita e com principio de costura; uma dita de 14 annos, com principio de engommado; uma mulatinha de 10 annos, muito linda e esperta; duas negrinhas de 9 a 10 annos; um mulatinho, com 12 annos, proprio para pagem, e com principio de alfaiate, muito lindo; um molequinho de 11 annos, muito lindo; quatro molecotes de 18 a 20 annos, e quatro negros para enxada: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma negra, crioula, de 20 annos de idade, que sabe todo o arranjo de casa de familia, sem vicios, nem achaques: na rua das Aguas Verdes n. 102.

Na rua do Queimado, segunda loja n. 18,

vendem-se ricos córtes de bareje de seda para vestidos, com 12 covados, a 10$000 rs., fazenda muito moderna.

Taberna da rua do Collegio n. 5.

confronte a cidade de Paris, vende-se o muito sublime congro e cherne salgado, vindo por Lisboa da Ilha de S. Miguel, na barca *Olimpia*, ultimamente chegada, a 2$200 rs., sendo de meia arroba para cima a 5$000 rs. a arroba.

— Vende-se sulphato de quinino puro, genuino, sem adulteração, e decididamente do melhor autor inglez: em casa do agente de leilões, F. G. de Oliveira.

Capotinhos, a 2$000.

Na loja da rua do Crespo, n. 10, vendem-se ricos capotinhos de cambraia para senhora, pelo diminuto preço de 2$000 cada um.

Corram a pechincha.

Vendem-se ricos capotinhos de cambraia, guarnecidos com bicos, chegados ultimamente e proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 2$000: na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

Proprios para o tempo presente.

Na loja da rua do Crespo, n. 10, existe um grande e variado sortimento de palitós para homem, sendo de brim de linho, e riscado de todas as qualidades pelo diminuto preço de 2$500, 3$000, 3$500, 4$000, 4$500, 5$000, e 5$500; tudo do melhor gosto e bem acabado, a elles antes que se acabem.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se barris com cal de Lisboa, em pedra, o mais superior que ha no mercado: na rua d'Apollo n. 10, armazem de assucar.

Para liquidação.

Vendem-se as seguintes fazendas, para liquidação da loja de calçado, no aterro da Boa-Vista, n. 58, junto ao selleiro: sapatos francezes de marroquim para homem a 700 rs. o par, ditos de setim para senhora muito bons, a 2$000; ditos de cordavão a 1$ rs., luvas de seda para senhora, a 1$500; ditas de torçal, a 960; escôvas para dentes finas, a 320 rs.; ditas ordinarias, a 100 rs.: e a duzia a 1$000 rs., macassar perola, a 320 rs.; espelhos redondos, a 400 rs.; pathchouly em frascos de côres a 1$000; oleo para cabello, e extracto de outras perfumarias, assim como luvas de pellica para homem e senhora, a 400 rs. o par.

Relogios inglezes de ouro, de patente,

vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52, tanto para homem, como para senhora.

— Na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 16, vendem-se 12 arrobas de velas de cera de carnaúba, simples; assim como dez varas de bico largo.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompiam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se uma parelha de cavallos, russos pedrezes, que servem para carro, e igualmente para sella: na rua Nova, loja n. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 18 do corrente um preto de nação Moçambique, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, cor fula, pega na lingua quando falla, sem barba, com signaes de costuras no pescoço de escorfulas, e estatura regular; levando roupa azul: a pessoa que o dito encontrar queira o prender e levar na rua estreita do Rosario n. 31, armazem de trastes de José Moreira da Silva, que será gratificado.

30,000 rs. de gratificaçao'.

Do abaixo assignado desappareceu no mez de junho do corrente anno, um seu escravo de nação, por nome Sebastião, o qual representa ter 40 annos de idade, alto, reforçado do corpo, anda e falla bastante descançado, dentes limados, pés e mãos grossos, pouca barba, cor preta; levou camisa de algodão trançado de listras e calça de algodão azul trançado, ha toda certeza de elle andar na Boa-viagem, e estar alli acoitado por uma preta lavadeira de nome Ignacia, o qual escravo foi comprado a Illma. Sra. D. Marianna da Conceição Pereira, moradora na rua das Flores.—*J. G. Malveira.*

— Ainda continúa a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegar empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

—No dia 1 do corrente desappareceu um preto de nome Antonio que foi outr'ora escravo do finado Maciel, depositario geral, o qual tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, olhos avermelhados, falla baixa e descançada, pisa mal por ter cravos nos pés, com uma coroa na cabeça, proveniente de ter andado a vender pão, quem o pegar leve a rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar, ou na loja do mesmo que será recompensado.

— Desappareceu no dia 28 do mez passado, o preto Marteliano, de 22 annos de idade, he crioulo, secco do corpo, rosto comprido, orelhas pequenas, costuma andar e fallar de vagar, faz um geito com os beiços para o lado pouco visivel, já foi surrado quando foi escravo de engenho, levou calça e camisa de algodão azul, julga-se ter tomado para as bandas do norte, por já ter morado nos suburbios de Goianna em o engenho Moûge, e depois de Taquara, o mencionado escravo foi pegado em o engenho Mangope pelo administrador do mesmo engenho, e esse o remetteu algemado para o Recife por um ferreiro do engenho, o qual tirou-lhe as algemas e as trancou em um só braço, com as quaes fugio o preto, perto de Olinda, noticia essa colhida do mesmo administrador que o remetteu; e como conste haver pessoas que consentem escravos fugidos em suas casas, utilisando-se de seus serviços, o Sr. do dito escravo protesta justiçar qualquer pessoa que tal crime cometta, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, e pessoas que delle tiverem conhecimento a sua apprehenção, que se gratificará generosamente.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, nariz grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do passado, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: roga-se a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 185[illegible].